

NUCLEO DE EDUCAÇÃO POPULAR “RAIMUNDO REIS” – NEP: um dialogo nas interfaces com a educação, memórias e saberes da comunidade do Benguí.

**Profª pesquisadora, Maria do Livramento Ferreira de Aviz
livramentoaviz@yahoo.com.br**



1. Formação: Pedagoga e Especialista em Educação do Campo pelo instituto de Ciências da Educação/UFPA,; Membro do Grupo de estudos e pesquisas em educação do Campo na Amazônia/GEPERUAZ/UFPA e coordenadora do Núcleo de Educação popular "Raimundo Reis" - NEP/Benguí.

NUCLEO DE EDUCAÇÃO POPULAR “RAIMUNDO REIS” – NEP: um dialogo nas interfaces com a educação, memórias e saberes da comunidade do Benguí.

Maria do Livramento Ferreira de Aviz
Pedagoga, Especialista em Educação do Campo
Livramentoaviz@yahoo.com.br

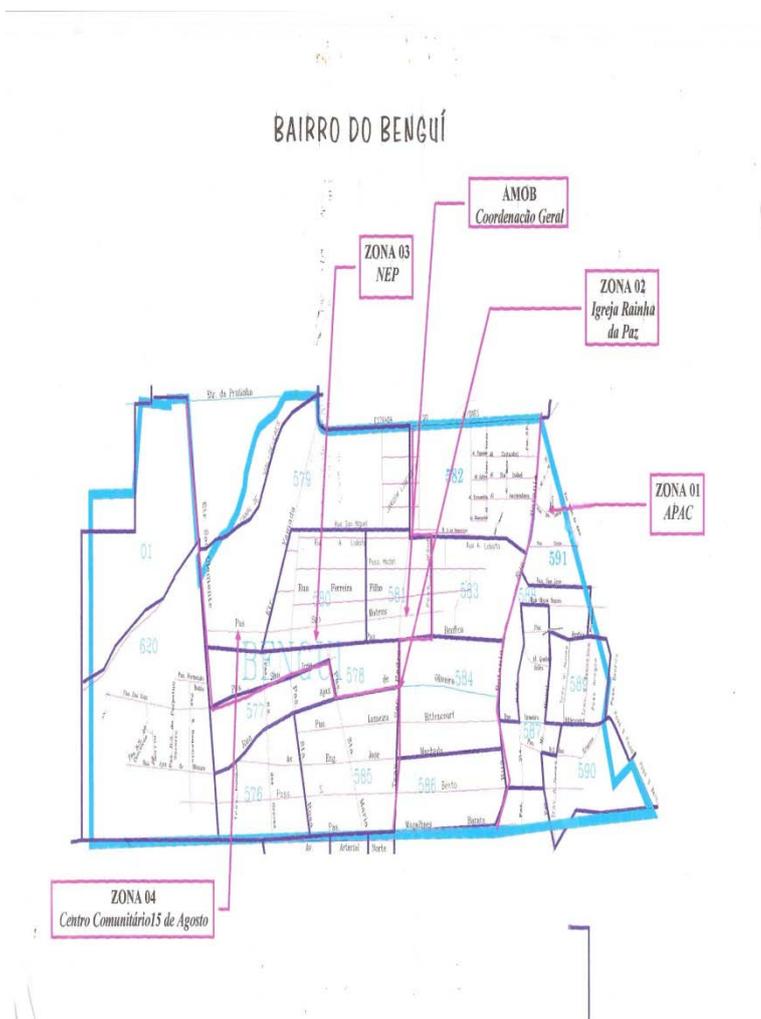
Apresentação:

As experiências de Educação Popular no bairro do Benguí resultam de vivências em contexto de comunidade, através de ações focadas em memórias e historias de lutas e resistência em defesa da garantia de direitos e conhecimentos que fundamentam a área da educação, contextualizadas em saberes e práticas de Educação Popular como espaços de formação para o exercício da cidadania e transformação social de estruturas vigentes em nossa sociedade.

Nesse contexto, o Núcleo de Educação Popular, vem atuando no bairro há mais de 20 anos, na construção de uma educação libertadora, cujos sujeitos, sejam capazes de assumir a sua própria historia enquanto agentes de mudanças.

Nesse sentido, o NEP tem proporcionado aos sujeitos da comunidade, construir oportunidades de educação que possibilite o acesso e permanência ao processo de escolarização de homens e mulheres, através de ações de apoio e estímulo a elevação da escolaridade, incentivando atividades de esporte, cultura e lazer de crianças, adolescentes e jovens do bairro do Benguí e adjacência.

Vale ressaltar que o bairro do Benguí, originou-se do processo de migração de pessoas do campo, em decorrência do êxodo rural e da busca por melhores condições de vida. Portanto, pessoas que historicamente tiveram seus direitos negados, dos quais muitos ainda vivem em condições de extrema pobreza, abandono e exclusão social conseqüente



da ausência ou omissão do papel do Estado na defesa e garantia de direitos fundamentais para o desenvolvimento humano.

Desta forma faremos uma breve apresentação das linhas de ações políticas pedagógicas realizadas pelo NEP nos últimos anos, a partir das memórias e saberes de educadores e educandos de EJA, conforme veremos a seguir:

Atividades da Sala de Leitura existente no NEP:

Meu nome é Ainá. Eu gosto muito do meu nome, “Flor do amanhecer” (se abrindo para a ida, em alguma língua indígena que não sei qual é santo quando vindo da Quênia.

Encontrei nos significados do meu nome (inclusive no sobrenome) um ponto de equilíbrio, um princípio do qual tento não me distanciar. Não gosto de ser estática. Tenho medo até de ser algo definido. Estar sendo é melhor. Mas como as mudanças são



grandes e constantes em minha vida, fico feliz de ter um nome bom como eixo. Tentando ser simples como uma flor que se abre; forte, fértil e humilde como uma oliveira. Diversa, misteriosa e envolvente como a selva (Silva). No NEP tenho muitas pretensões. Faz muito tempo que o sinto em minha vida. Pretendo tornar minha formação pedagógica para além do que se diz acadêmico, o que considero para além da teoria. Pretendo basicamente aprender para me fortificar contra o sentimento de impotência ao encontro do que sonho, para enfim ser útil na construção deste sonho que acredito não ser só meu.

Quem sou eu: Meu nome é Jemes, gosto de musica, computação e busco melhorar na área de informática e no KARATE. E o que espero no NE? Espero ajudar o NEP, através do Centro de Inclusão Digital – CID e ganhar mais espaço na sociedade e no bairro do Bengui. Eu sou Sandro, sou calmo, dedicado, estou sempre buscando a realização dos meus objetivos, sou uma pessoa que gosta de ajudar as pessoas buscar conhecimentos e repassá-lo. O que espero do NEP? Espero ajudar as pessoas, repassando meus conhecimentos em informática e ao mesmo tempo, ampliando meus conhecimentos e poder fazer parte desta família que é o NEP.

EU me chamo Ilsa Maria, sou uma pessoa que gosta muito de viajar, gosto de viver com alegria, sempre sorrindo, mesmo que as coisas estejam difíceis. Sou muito família e adoro tudo que faço, amo a vida, as amigas do NEP e tudo ao meu redor, meus alunos, por isso me sinto uma pessoa muito feliz. O que espero do NEP. Tenho fé em Deus e esperança que tudo vai mudar para melhor. Gosto daqui e de tudo que faço com educadora popular.

Quem sou eu: uma garota sonhadora que está sempre em busca de dias melhores. Acredito na força dos sonhos e principalmente quando sonhamos juntos/as. Para

quem não me conhece, meu nome é Carlinda, sou secretária do NEP, vim do interior, mas tive a felicidade de encontrar pessoas maravilhosas aqui na cidade, pessoas que hoje também fazem parte dos meus sonhos, sonhos esses que pretendo realizar com ajuda de todos/as. Pois aqui somos uma grande família. E o que espero do NEP: o NEP me abriu uma porta de esperança para a realização dos meus sonhos. É gratificante parte dessa equipe, espero que o NEP me ajude em minha formação como educadora, pois é tudo que precisamos para entendermos melhor o que é educação de fato e assim podermos estar aprendendo e ajudando a quem tanto precisamos compartilhar nossos conhecimentos, compromisso de todos nós, experiências compartilhadas em saberes e práticas de educação popular.

Quem sou eu: sou mulher, educadora popular, pedagoga e especialista em educação do campo pela UFPA. Mas iniciei minhas experiências como educadora aqui no NEP, através dos círculos de cultura – alfabetização de jovens e adultos em 1985, pois também sou egressa de EJA e talvez, seja esse o motivo de permanecer aqui, me identificar com a caminhada em busca de libertação. Onde aprendi desde cedo que na vida tudo que somos, aprendemos lutando, superando obstáculos, transformando realidade, nada fácil, especialmente para quem saiu de casa ainda na minha infância, trazendo na mala, talvez o sonho de uma vida melhor u nem isso, pois este talvez fosse um sonho apenas dos meus pais.

Sou de origem camponesa, filhas de trabalhadores do campo: pescador, extrativista e agricultor, meu pai fazia um pouco de cada coisa, pois a vida não é fácil para nós do campo. Conquistei espaços com muita luta e com a ajuda de pessoas e amigos/as que me ajudaram a enxergar o mundo melhor, mas ainda falta muito e, continuo lutando e aos poucos chegando e realizando e construindo sonhos realizar e, embora devagar, tenho certeza que iremos chegar.

Também sou mãe e avó, possibilidades que me ajudam a refletir sobre uma longa e árdua caminhada, mas que me trouxe muitas alegrias para continuar a construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Sei que não é fácil, exige renúncia, paciência e também indignação frente às situações injustas que vivemos, falta de atitude, respeito e solidariedade, especialmente quando vejo pessoas excluídas socialmente de direitos básicos para a sua condição de cidadania. Para isso, busco fazer na outra ponta, a minha parte junto com vocês, contribuir para que um mundo melhor que este seja possível.

Aqui no NEP, estou na coordenação pedagógica, responsabilidade boa, porém difícil, mas corro atrás, peço ajuda e tenho encontrado o apoio e a solidariedade de muitas pessoas amigas que tem contribuído para a realização desta proposta de educação que é o NEP. Às vezes fico desanimada ou frustrada diante dos desafios, mas quando estamos juntos me sinto fortalecida, pois coletivamente que iremos conquistar uma vida mais digna em nossa sociedade.

Como mulher, penso que é preciso lutar pelos nossos direitos, especialmente quando olhamos em nosso bairro situações de abandono, violência contra mulheres mães e chefes de família, o abandono de crianças vítimas da violência doméstica e de exclusão social, situações de discriminação ou preconceitos que resultam das

desigualdades sociais. No NEP, aprendi a viver melhor, ser mais humana, a compreender melhor as interfaces da vida com esse mundo desigual, a compartilhar e construir amizades, solidariedade e até inimizades, fatos que me ajudam a refletir sobre minhas atitudes frente ao mundo.

Assim caminho e desejo continuar lutando, contribuindo para que outras pessoas possam como eu encontrar seu espaço na sociedade, ter acesso ao processo de escolarização, ser capazes de assumir a construção de sua própria história, enquanto sujeitos de direitos. E de fato, reinventar a vida, desvelando conhecimentos, a partir de nossas próprias experiências de vida, memórias, saberes e práticas de educação popular, forjadas em sonhos de liberdade, relações socioculturais e cidadania, aonde o NEP assume um papel relevante na construção de valores e atitudes de solidariedade, formação e informação de sujeitos históricos, capazes de se assumir enquanto agentes de transformação social.

Quem sou eu? Sou mulher que acredito na vida, gosto de trabalhar com a educação popular, também gosto de moda, de conversar. Hoje faço um trabalho junto aos pescadores e pescadoras e espero poder continuar a contribuir com o NEP através das rodas de terapia comunitária, quero contribuir mais com a coordenação, ver o NEP realizando seus objetivos. Os grupos atuando dentro da proposta do NEP e aprendi muito com a educação popular aqui no NEP, por isso só tenho a agradecer.

Belém, 09/07/2010

M. M. Valério

Sou Nazaré, servidora pública, pedagoga, especialista em educação do campo pela UFPA. Viúva, mãe de dois jovens e moro na sacramenta. Espero aprender muito aqui com aqueles que já têm experiências com os movimentos sociais e em educação de jovens e adultos. Isso me motiva a contribuir com e para o desenvolvimento do NEP.

Sou assim, alegre, simples e apesar das dificuldades que existem, sempre procuro ir em luar bem sossegado para meditar e buscar forças que eu preciso para continuar essa caminhada. Aqui no NEP, eu gostaria de poder contribuir mais, mesmo distante eu me preocupo porque aqui eu aprendi muito com todos/as que passaram por aqui e com os que continuam na luta, em especial com a livramento que admiro muito, gostaria de ver o NEP funcionando cada vez melhor. Flor.

Chamo-me Joelma, moro no arque Verde, sou educadora do MOVA e estou no quarto semestre do cursos de pedagogia pela UFPA. Considero-me uma pessoa determinada, otimista, observadora e amiga. Por outro lado, há uma coisa que muito me incomoda, a minha timidez, pois acredito que isso me atrapalha bastante. Gosto de estudar, assistir filmes e escutar músicas. O que espero do NEP é crescer cada vez mais, tanto como pessoa, como em conhecimento. E também contribuir para a construção da história bonita de transformação social, que é o NEP tem.

DEPOIMENTOS DOS EDUCANDOS/NEP 2010:

CIRCULO DE CULTURA - Alfabetização de jovens e adultos:

Reflexões sobre histórias de vida, família, trabalho, eleição, participação social no NEP.

Na roça desde cedo aprendi a trabalhar cultivando a terra para plantar a roça, plantar feijão, milho, arroz, a mandioca. Esmeralda.

1º de maio é dia do trabalhador, mas eu trabalho todo dia em casa, também já trabalhei na roça na lavoura, eu era criança, mas tinha que dá duro na vida. Jasmim.

Para falar do dia do trabalho é falar da roça, brocar roçado, queimar e fazer plantação na lavoura: plantar milho, arroz, feijão, maniva. Portanto, 1º de maio, dia do trabalhador, todo dia é dia do trabalho, dia do trabalhador/a. Ana.

O custo de vida está muito caro porque os políticos e os empresários só querem para eles e para o povo, pagam apenas um salário mínimo, uma miséria que na dá para passar o mês todo. Amizade.

Eu acho que política é porque tenho que votar, eu não acredito mais nas promessas e nem na política, as coisas ficam cada vez mais difícil. Eu me considero um ser político porque eu tenho que vota?

Hoje as pessoas prometem fazer de tudo, mas não fazem nada. Eles ganham muito com a eleição, prometem tudo mais não fazem nada. Eu me considero um ser político, porque voto, mas no fundo queria dar mesmo era uma alfinetada neles. Céu.

Os políticos deveriam defender nosso país, melhorar o custo de vida. Que os governantes preste mais atenção nos idosos, nas crianças e jovens, eles podem e deve fazer isso para melhora a vida da população. Agente merece viver bem, ter vida, casa, comida, emprego, criar nossos filhos com dignidade, viajar, namorar meu cara amigo. VIDA.

O trabalho autônomo são pessoas que tem o seu próprio trabalho, como: os feirantes, o açougueiro, vendedor de lanches, vendedor ambulantes, cabeleireira, cozinheiro/a, manicure, costureira, séricos do lar como domestica ou dona de casa.

Ser medico também é uma profissão. Alguns têm seu próprio consultório e outros trabalham em hospitais, existem médicos que trabalham nos dois locais, mas em horários diferentes.

Família deveria ter harmonia, respeito e confiança em Deus, pessoas unidas são inteligentes, dede que falem seja mais carinhosa, todos teríamos mais paz. Procurar uma igreja para que se compreenda melhor à vida. OCIVAL.

Quando vim morar no Benguí era só mato, agente conversava em frente das casas, as crianças brincavam de roda, lava roupa nos igarapés, pescava e tinha pessoas que plantava roça. Era tudo calmo e não tinha tanta violência. Quando era para comprar as coisas, agente ia lá ao entroncamento a pé. Luz não tinha agente usava

era a lamparina a querosene. Tinha até visagem. Aposto que vocês nunca ouviram falar da historia do lobisomem. Com certeza não, mas eu ouvi muito isso na minha infância. Uns falavam da mãe d'água, do saci ou da matinta pereira. As pessoas mais velhas sabem e esses mitos de nossa terra que com o tempo foram se espalhando por ai.

Lembro que meu primeiro brinquedo, foi uma espiga de milho, eu vestia ela e brincava, nesse tempo meu ai não tinha dinheiro para comprar brinquedos. Mas eu queria mesmo era trabalhar e ganhar meu dinheiro, então, tirei muito açaí para vender e comprar minhas coisas. Hoje trabalho como empregada domestica, mas já sofri muito preconceito quando era criança e ainda sofro porque sou negra. Mas estou aqui lutando e tenho fé que vou vencer.

O QUE PRECISA MELHORA AQUI NO NEP EM 2011:

Precisamos melhora nosso banheiro, também ter mais projetos sociais para quem precisa, melhorar os ventiladores e as pessoas devem preservar melhor os espaços do NEP, para que seja mais limpo e bonito. No mais, gosto de estar aqui, me sinto bem e estou aprendendo muitas coisas e tenho certeza que vai melhorar ainda mais. Gosto de brincar, dançar e passear, conhecer pessoas e o no NEP encontro esse espaço que não tenho em minha casa. Não venho aqui só porque quero ler e escrever, mas viver e viver mais e melhor.

HISTÓRIA DO BENGUÍ - segundo capítulo

Na entrada do Benguí moravam: Dona Cacilda, "Seu" Adriano e "Seu" Francisco de Souza. Hoje essa área é ocupada pela CATA e ESTACON. Toda essa área era um covão de areia, que era explorada e carregada num troler até o trem que passava na Augusto Montenegro e levada até São Braz para comercializar. Diz seu Vavá que Dona Cacilda era uma das que mais explorava a areia. No terreno onde está a ESTACON existe ainda hoje a casa onde Dona Cacilda morava, construída pelos holandeses na época da Cabanagem, quando estes queriam tomar conta do nosso bairro. A casa, conta seu Vavá, até hoje é conservada como monumento histórico do Brasil quem passa no ônibus enxerga. Existia a Estrada do fio, que passava por dentro do Igarapé São Joãozinho e tinha água limpinha e corrente, e dava até pra beber, e que atravessava o terreno da Cidade de Emaús e varava na Casa Natal. Era a única estrada que acompanhava os postes da Linha de Telégrafo

entre Belém e Icoaracy. Naquela época havia muita caça (jabuti, paca, tatu, pássaros) e os igarapês eram temidos pela presença de pora-quês.

Seu Vavá também conta a história de um tesouro encontrado no Benguí, vejamos: morava no Pinheiro (Icoaracy) um holandês (ignora-se o nome)

em muito rico. Époça em que se dava o movimento da Cabanagem. Certo dia tal holandês contratou 3 peões para um serviço. Colocou o holandês 4 caixas de madeira bem arrojadas numa carroça, chamou sua filha (Camila), os três empregados e partiu de Pinheiro para o Benguí pela Estrada do Fio, próximo ao

Benguí parou a carroça e seguiu uns 50 metros para direita e lá foi cavado um buraco (poço). Terminado o buraco pediu que os empregados jogassem as quatro caixas do tesouro buraco abaixo, em seguida mandou os peões descerem para arrumar bem as caixas no fundo do poço. Em seguida puxou uma pistola e matou os três peões dentro do poço. Não conformado, foi buscar o cavalo da carroça e também com um tiro no ouvido, matou-o e atirou dentro do poço. Tapou o buraco com terra e foi embora empurrando a carroça, juntamente com a filha, para sua casa. Em casa arrumou as malas para fugir (talvez pra Holanda, quem sabe?) mas antes, furou os dois olhos da filha que ficou cega e que contava para todos o que tinha ocorrido. Diz seu Vavá que ainda chegou a conhecê-la. Até hoje seu Vavá não sabe se alguém já encontrou o tesouro (ouro e prata em moeda) - Perguntamos: Será que ainda existe tal tesouro? Onde estará?



Vavá, a história viva do Benguí

O Bengola

A VOZ DO BENGUI

ANO 1 - NOVEMBRO DE 1986 - Nº 2

Preço do exemplar: Cz\$1,00

TRANSPORTES: BENGUI PÁRA E CONQUISTA VITÓRIAS



21 DE OUTUBRO DE 1986: O POVO BENGUIENSE SAI ÀS RUAS DE FORMA ORGANIZADA E PACÍFICA, NUMA EXPLOÇÃO DE REPÚDIO ÀS PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRANSPORTE IMPOSTA PELA EMPRESA NOVA MARAMBAIA E APOIADA PELO DESCASO DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS, E PARALISA O TRANSPORTE NO BAIRRO. ESTE ATO SE TRANSFORMOU NUM EXEMPLO VIVO A LUTA NÃO TERMINOU, MAS JÁ TEMOS ALGUMAS VITÓRIAS E, COM A NOSSA ORGANIZAÇÃO, VENCEREMOS ESTA BATALHA ATÉ O FIM.

Página 4, 5, 6, 7

A FEIRA
ELEITORAL

Página 9



COVÃO: Chuvas destruindo canal em construção, ameaça vidas

Página 8

OS SEM TERRA:
1278 FAMÍLIAS
NO MOVIMENTO

Página 3



AGUA: Problema crônico no Bengui

Página 2

EM DEZEMBRO
ASSOCIAÇÃO
VAI ÀS URNAS

Página 9



TRANSPORTES:

BENGUI PÁRA E



Transporte é atualmente no Bengui uma palavra de luta, de coragem e conquistas. Conquistas que vêm desde 1979, quando o Bairro começou a ter suas ruas inchadas de casas e pessoas. O Bengui, que hoje abriga aproximadamente 110

essas reivindicações estava a questão dos ônibus. Passou junho, julho e chegou agosto e nada ficou resolvido, então a Associação resolveu realizar um encontro com os Representantes das Entidades Comunitárias do Bairro na



velho e todo quebrado e que faz o transporte dos moradores do bairro até o Conjunto Marex; falta abrigos nas paradas e sinalização nas ruas de maior tráfego. Para encaminhar a luta por melhores condições de Transporte foi forma

DESCASO DAS AUTORIDADES

Quando chegou o dia marcado, 27 de setembro, a força popular foi demonstrada com a presença de mais de 400 pessoas. Das entidades convocadas só compareceram dois representantes da Empresa Nova Marambaia. Os outros não vieram, para a Associação, é um costume destes dirigentes que não pensam no sofrimento do povo. Desta Assembléia, apenas a Empresa Nova Marambaia prometera colocar mais 2 ônibus na linha; muito pouco, já que a comunidade exigia no mínimo 5, porque não iria resolver o problema. E como não foi resolvido nada, o povo decidiu realizar mais uma Assembléia dia 04 de outubro. Esta Assembléia na Escola Maria

BALA PERDIDA MATA CRIANÇA



Silva, atingido por um projétil calibre 7.62mm de uso exclusivo das Forças Armadas. Não é esta a primeira vítima, companheiros. Em 11 de Outubro de 1983 também foi morto por uma dessas balas o jovem Raí mundo Ismar Costá do Amarelo, vítima fatal de outra dessas balas vinda do Stand de Treinamento da Marinha - próximo do nosso Bairro. O Povo do Benguí não dormirá em paz enquanto não houver justiça.

O dia 05 de Novembro de 1986 nunca será esquecido pelos moradores do Benguí. Foi nesse dia o assassinato de uma criança de 10 anos, Williams Ferreira da

A Associação dos Moradores encampou mais essa luta: Pela retirada imediata dessa área de tiro ao alvo, indenização das famílias de todas as vítimas e a punição dos culpados.

PAZ NA TERRA

Senhores governadores do Mundo, parem um pouco pra pensar como será bom a Paz na Terra, e nunca mais se ouvir falar em guerra.

Este apelo faço em nome da Paz Mundial. Somos descendentes de Adão perante o Criador. Somos todos irmãos na Terra.

Ainda existe uma Esperança, porque ainda existe o sorriso das crianças.

(Pedro Tempero)

O Bengola

A VOZ DO BENGUI

JORNAL INFORMATIVO
DA ASSOCIAÇÃO DOS
MORADORES DO BENGUI
COM SEDE NO JARDIM
BOM FUTURO
QUADRA C - No. 11 - BENGUI

Edição sobre a Coordenação
do Setor de Comunicação
da Associação

Tiragem: 2.000 exemplares

Suyá Imprimiu

CONQUISTA VITÓRIAS

por mais de 500 pessoas, e dos órgãos convidados, compareceram: Empresa Perpétuo Socorro, Assessoria Comunitária da Prefeitura - ASCOM - Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos - EMTU. Os demais convidados, DETRAN, SEMOB e Empresa Nova Marambaia não se fizeram presentes. Novamente a Associação apresentou as propostas do bairro e a Assessoria Comunitária, representando a Prefeitura respondeu que não tinha recursos para asfaltar a Rua Contorno das Bases e São Bento e que os sinais de trânsito e lombadas dependiam do DETRAN. Já a Empresa Perpétuo Socorro disse que não podia colocar a linha normal por causa da situação das ruas, o que ela poderia fazer e

EMTU afirmou que há mais de 40 dias tinha liberado 4 placas para a Empresa Nova Marambaia, disse também que até dezembro vai construir 3 abrigos no Bairro. Para os presentes na Assembleia deste dia 4 de outubro, a resposta desses órgãos não atendia a necessidade do Bengui. E diante desta situação, ficou provado que os órgãos e empresários não estão interessados em resolver o problema. Por isso ficou resolvido que o Bengui faria UM DIA DE PARALISAÇÃO DOS ONIBUS.

O DIA DA VITÓRIA



TERRA: BENGUÍ UNIDO LUTOU E CONQUISTOU VITÓRIAS

Em agosto de 1983, foi registrado mais um marco histórico na luta do povo do Benguí. Sem ter terra para morar, morando com vizinhos, amigos ou parentes, encontramos uma grande parcela da população no Benguí decidida a não permanecer mais nessa humilhante situação. Cerca de 400 pessoas ocuparam em agosto de 1983 uma pequena parte de um grande terreno na Rua Yamada que pra nada estava servindo. Logo após 12 horas da ocupação, apareceu o Sr. Ioshida (Japonês) com um grande batalhão da polícia civil e militar que retirou a pancada dos Sem Terra daquela área. Toda a madeira utilizada para a construção dos barracos foi queimada. As ferramentas

A partir daí foi criado o Movimento das Famílias Sem Terra da Associação dos Moradores do Benguí. Durante todos esses anos, o Movimento das Famílias Sem Terra realizou vários atos públicos em frente ao Palácio do Governo. Somente em outubro de 1985 é que conquistamos uma área de terra no Tapanã para assentar 660 famílias das 1.278 que já existiam no Movimento. A área do Tapanã tinha uma parte alagada e foi outra novela para que a Prefeitura mandasse a terra-la. Como nós, moradores do Benguí, existem muitos brasileiros que vivem a insuportável situação de morar em casa alugada e, por outro lado, há um pequeno grupo de empresários e governan-

No dia 09 de Novembro a Associação novamente mostrou sua força. A população participou da entrega simbólica de 490 títulos do Bom Futuro; 524 lotes aos membros do Movimento das Famílias Sem Terra.

Esteve presente o representante do Prefeito e alguns secretários.

POR QUE SÓ AGORA A PREFEITURA VEM ENTREGAR ESSES TÍTULOS QUE JÁ FORAM PAGOS PELOS DONOS?

Precisamos mostrar para todo o povo que a terra, os títulos de propriedade, a maternidade, o mercado, o transporte e tudo o que necessitamos é direito nosso e obrigação do governo; para

isso ele foi eleito. Agora vem fazer propaganda como se não tivéssemos inúmeras vezes lutado e exigido dele os nossos direitos. É preciso que cada morador tome consciência de que, se ficássemos calados em nossas casas, eles nada teriam feito pelo nosso bairro. Chega de governantes que mandam a polícia bater no povo, como aconteceu no dia 29 de outubro dentro do Palácio do Governo.

Chega de governo, prefeitos e juizes que praticam a injustiça social.

Viva o nosso Poder Popular!

Viva a nossa Associação dos Moradores do Benguí!



mil pessoas, sofre com a falta de infra-estrutura como: água, rede de esgoto, luz, praças e principalmente transporte, pois a linha que atende ao Bairro é insuficiente - para não dizer inexpressiva - no atendimento aos moradores que trabalham, estudam ou precisam ir a outros lugares fora do bairro. O mês passado, precisamente no dia 21, uma terça-feira, foi palco de uma luta sem armas, mas com muita garra a fim de se conquistar melhorias de transporte no Bairro.

COMO TUDO COMEÇOU

No início deste ano, a Associação de Moradores do Benguí planejou um trabalho de luta tendo como principal reivindicação a LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRANSPORTE. No dia 28 de maio, a Associação apresentou ao Prefeito Coutinho Jorge um documento contendo todas as reivindicações. Entre

ra encaminhamento dos trabalhos que iriam atender as necessidades do Benguí. Nesse encontro os Moradores avaliaram que as autoridades nada tinham feito de concreto em relação às reivindicações entregues em maio passado, ao Prefeito. Então a Associação de Moradores decidiu encaminhar imediatamente a LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRANSPORTE, já que as condições de transportes aqui no Benguí, são estas: Uma única empresa, a Nova-Marambaia, que na linha opera com poucos ônibus, muitos deles sem segurança, vidros quebrados, falta de bancos, sujeira de todos os lados no interior do veículo, sem falar na demora, o que causa uma super lotação. A linha Perpétuo Socorro - Benguí ainda não entra no bairro devido a falta de asfalto na rua Contorno das Bases, onde foi colocado apenas um ônibus, denominado de Bajê, que é imundo,

da uma comissão que reuniu várias vezes para decidir qual seria o processo, a fim de riscar do dia-a-dia do benguense o problema de transporte. Assim, dia 20 de setembro foi realizada na Escola Maria Luíza a primeira Assembléia de Moradores, que contou com a participação de cerca de 300 moradores, que denunciaram as péssimas condições de transporte e exigiram solução urgente para este problema.

Nesta ocasião foi agendada uma grande Assembléia para o dia 27 de setembro com a presença dos órgãos públicos: EMTU - Empresa Metropolitana dos Transportes Urbanos -, SEMOB - Secretaria Municipal de Obras -, ASCOM - Assessoria Comunitária da Prefeitura, e Empresários da Nova Marambaia e Perpétuo Socorro para discutir o problema de transporte no Bairro.



dos trabalhadores foram levadas e, além disso, muitos companheiros foram presos e fichados pela polícia. Esta agressão não calou a voz dos Sem Terra.

tes que vêm há 500 anos roubando a terra dos índios, negros, agricultores e todos os pobres de maneira estúpida e injusta.



9 de Novembro, dia de nossa vitória

ESCLARECIMENTO AOS MORADORES

Durante oito anos a Associação dos Moradores do Benguí vem lutando por melhores condições de vida para todos os moradores do Benguí. Durante todo esse tempo a Associação realizou várias Assembléias com os moradores, atos públicos em frente ao Palácio do Governo como forma de pressionar os governantes a atenderem nossas reivindicações. Conseguimos algumas vitórias como: luz, pronto socorro, creches, entrada do ônibus, asfaltamento da Betânia e Ajax, canal do Covão (ainda em construção), títulos a Cz\$ 15,00 cruzados (ainda falta para a maioria); merca-

do e feira (ainda em construção); Escola Maria Luiza, área de terra no Tapanã para 660 famílias; maternidade (ainda em construção) e outras vitórias mais. Hoje estamos lutando pela entrada de mais uma linha de ônibus no Benguí. Isto prova que somente com muita luta é que iremos conseguir mudar de vida, e que a nossa Associação é respeitada pelo trabalho que desenvolve. É devido a todo o nosso trabalho, que sempre tem sido desenvolvido com seriedade e participação de todos os moradores, Centros Comunitários e Associa-

ções, que queremos **denunciar** a toda a população a prática de alguns políticos em nosso bairro que agora, ao se aproximarem as eleições, começam a procurar o povo com falsas promessas e utilizando o nome da Associação dos Moradores do Benguí para conseguirem votos aos seus candidatos.

Neste sentido queremos esclarecer a população o seguinte:

1º- A Associação dos Moradores do Benguí não defende o interesse de nenhum partido político-artigo 1º do nosso Estatuto;

2º- Ninguém está autorizado a fazer campanha política utilizando o nome da Associação dos Moradores do Benguí;

3º- Cada morador deve defender sua Associação diante de qualquer situação;

4º- É importante a sua participação nas nossas reuniões para conhecer melhor a Associação.

"Acreditamos nas pessoas que acreditam na gente".

"OLHO VIVO E UNIÃO".
"FIRMES NA ASSOCIAÇÃO".

O liberal em 07.12.90

Bengui - Belém - Paraí.

A luta pela melhoria dos transportes coletivos continua firme no bairro do Bengui, levada por suas associações e centros comunitários. Tomando por base a Lei Orgânica do Município, os moradores do bairro estão querendo agora acabar com o monopólio da empresa Nova Marambaia, que há mais de dez anos explora o serviço na área, a partir da possibilidade de implantação de uma nova linha de ônibus, a Bengui/Presidente Vargas. Segundo Domingas de Paula Martins Caldas, coordenadora geral da Associação dos Moradores do Bengui, a necessidade da implantação da nova linha surgiu após a realização, em agosto do ano passado, de uma pesquisa técnica em conjunto com a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU), através da qual foi constatado que, a partir de 1986, o fluxo de passageiros cresceu em torno de 30%.

"Não queremos esta empresa operando nessa linha, queremos outra", comentou Domingas, salientando que os moradores não estão satisfeitos com os serviços da Nova Marambaia. Segundo ela, a empresa coloca poucos ônibus em circulação nas linhas que opera, acarretando problemas como a superlotação, longas esperas nas paradas, atrasos no trabalho e na escola, além de muitos outros, que só prejudicam os moradores do bairro. "O serviço é terrível", observou. Os moradores têm se reunido em assembleias e seus representantes estão negociando com a direção da EMTU a implantação na nova linha de ônibus.

Impasse

Conforme Domingas, em um desses encontros, que acabou resultando em uma "acirrada discussão", a direção da EMTU mostrou-se favorável ao monopólio da empresa Nova Marambaia, apontando uma série de dificuldades para a implantação imediata da nova linha e a sua exploração por outra empresa, sob a justificativa de que a Lei Orgânica do Município ainda não está em pleno vigor e que haveria necessidade de se abrir uma concorrência, o que demandaria certo tempo. Diante do impasse, os moradores questionaram a posição da EMTU e fizeram um abaixo-assinado, com cinco mil subscrições, exigindo que a nova linha seja explorada por outra empresa. Depois disso, foram chamados pela direção do organismo, que se comprometeu a avaliar a pesquisa de perto e encontrar uma solução para o problema, pedindo, para tanto, um prazo até janeiro.

Diante do prazo pedido pela EMTU, os moradores sugeriram que a nova linha fosse explorada provisoriamente pela empresa Perpétuo Socorro, que desde 1987 atua no bairro, dividindo com a Nova Marambaia a exploração da li-



Os moradores do bairro do Bengui querem que a EMTU aprove uma nova linha de ônibus para o bairro

nhá Bengui/Centro (cinco ônibus de cada empresa). A proposta foi recusada pela empresa Perpétuo Socorro, cujo proprietário disse "não querer entrar na área da outra empresa". Segundo Domingas, diante do impasse, a direção da EMTU, em reunião realizada durante a última greve dos motoristas e cobradores de ônibus, no mês passado, disse que iria reunir com os proprietários das duas empresas e depois chamaria os moradores. "De lá para cá ainda não nos deram nenhuma resposta", observou.

Mobilização

Os moradores estão se mobilizando, fazendo reuniões por área, visando dar esclarecimentos à população do bairro a respeito da Lei Orgânica do Município e do andamento das negociações. Conforme Domingas, eles decidiram impedir o funcionamento da nova linha, caso ela seja entregue à empresa Nova Marambaia. Enquanto a situação não se resolve, a população continua enfrentando as precárias condições de transporte coletivo no bairro.

06-01-89. Jornal dos Bairros O Liberal.

Bengui: a eterna luta pela melhoria dos serviços dos transportes coletivos

A população do bairro do Bengui continua sofrendo com a deficiência no sistema de transportes coletivos. Para uma população estimada em 51 mil moradores existem apenas 28 ônibus, que logicamente não conseguem atender satisfatoriamente o grande número de usuários. Constantemente é majorado o preço da passagem, o que não significa a melhoria nas condições dos ônibus. Em sua maioria, os veículos trafegam em estado precário pela cidade. Os moradores do Bengui sofrem na pele esse descaso, e têm se mobilizado diante do problema. Reunidos através da Associação dos Moradores do Bengui, eles vêm tentando, na medida do possível, mudar esse quadro.

Atualmente existem duas empresas que servem o Bengui, mas há cerca de um ano apenas a empresa Nova Marambaia mantém linhas para o Bengui. Depois de muitos protestos e várias manifestações, a associação dos moradores conseguiu que mais uma empresa fizesse linha para o bairro e, assim, a empresa Perpétuo Socorro passou a atender também os usuários dessa parte da cidade. "Foi com muita luta que a associação conquistou mais uma linha de ônibus", diz Domingas de Paula Martins Caldas, membro da associação dos moradores. Porém, a população ainda não está satisfeita com o sistema de transporte coletivo, uma vez que a nova linha não está conseguindo suprir as necessidades dos moradores. "Os problemas continuam, pois a população é demasiadamente grande, somado a isso está o itinerário e o número pequeno de ônibus", explica Domingas de Paula.

Superlotação

Para Maria do Livramento Ferreira de Aviz, integrante da comissão de transportes da associação dos moradores, a nova linha ajudou pouco os moradores, pois para prestar um bom atendimento deveria existir um maior número de ônibus e com um percurso que atendesse mais usuários. "Seria de

fundamental importância a criação da linha Perpétuo Socorro—São Brás. Esta nova linha não contribuiu quase nada com a situação de transporte do bairro, pois são apenas quatro ônibus que fazem o itinerário pelo Telégrafo", fala Maria do Livramento. Mesmo acusando a precariedade da nova linha, ela admite que a Perpétuo Socorro—Telégrafo faz o percurso mais rápido para se chegar ao centro da cidade. Maria do Livramento ressaltou ainda que a questão do transporte coletivo é uma das prioridades da associação dos moradores.

A superlotação é uma constante nos ônibus que trafegam pelo bairro do Bengui. "A gente anda nos ônibus parece sardinha em

lata", reclama a moradora Vanda Lúcia dos Santos Soares. Entretanto, a situação não poderia ser outra, pois para um crescente índice populacional apenas 28 ônibus são insuficientes. A empresa Nova Marambaia trafega com 26 veículos, enquanto que a Perpétuo Socorro com apenas quatro. "As vezes, a gente passa mais de uma hora na parada esperando ônibus e quando passa os motoristas não param", diz Vanda Lúcia. A moradora reclamou que nos horários de maior pique, como às 7 horas da manhã, ao meio-dia e às 18 horas, se torna quase que impossível pegar um ônibus. "E não é só nestes horários. A partir das 22 horas custa mais a passar um ônibus. Às vezes, a gente



Domingas de Paula Caldas

está arriscado a vir a pé para casa", sustenta a usuária.

Reivindicações

Além da superlotação, do número reduzido de ônibus e da demora, os usuários do bairro têm que enfrentar as péssimas condições em que trafegam os veículos que fazem linha pelo bairro. "São carros quebrados e que quase sempre dão prego pelo caminho. Há dias que na terceira parada após o final da linha o ônibus dá um pane e tem que ir para garagem", narra Maurício da Paz. Conforme Domingas de Paula, da associação dos moradores, atualmente existem apenas quatro ônibus em boas condições de trafegabilidade.

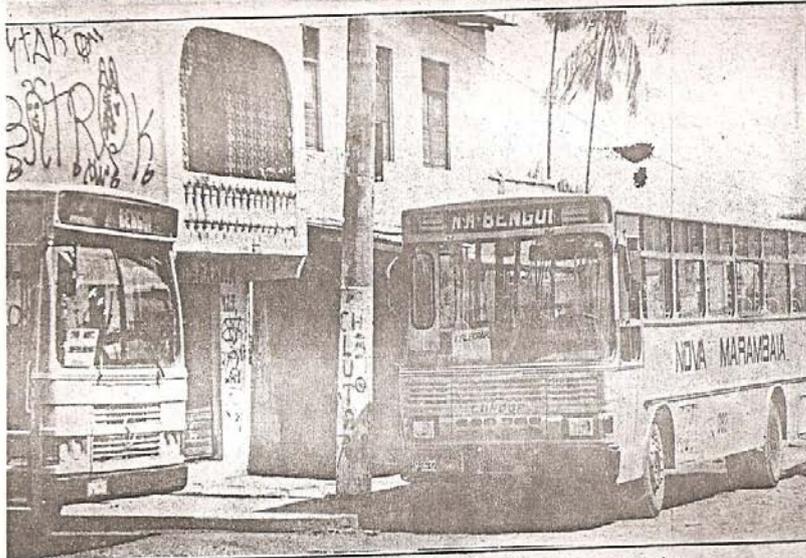
Domingas de Paula afirmou que a associação dos moradores, neste ano, continuará a mesma luta por melhorias no transporte coletivo. As principais reivindicações da entidade ao novo prefeito são a construção de abrigos na maioria das paradas; aumento da frota de ônibus das empresas que fazem linha para o bairro; criação de mais uma linha de ônibus; maior e melhor fiscalização da situação higiênica dos ônibus; faixas de segurança para proteção dos pedestres nas principais ruas do bairro; e ônibus de três em três minutos nos horários de maior pique e de cinco em cinco minutos nos demais horários.



Vanda Lúcia Soares



Maria do Livramento Ferreira



A falta de ônibus que atendam a demanda do Bengui é um problema no bairro



Domingas Martins e Maria Aviz: esperando divulgação

Transportes: pesquisa revela crise

Ainda não foi concluído o trabalho de tabulação dos dados coletados durante a realização da pesquisa sobre o sistema de transportes coletivos no bairro do Bengui, listante 15 quilômetros do centro de Belém. A pesquisa foi realizada nos últimos dias 29, 30 e 31 e contou com a participação de 14 membros da comunidade indicados pela Associação de Moradores do Bairro do Bengui (Amob) e de técnicos da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU).

A finalidade da pesquisa, segundo Maria do Livramento Ferreira Aviz, coordenadora do setor de Direito de Morar da Amob, é traçar um quadro da atual situação do sistema de transportes coletivos, que é, segundo ela, "caótico" naquele bairro. Maria Aviz disse que os resultados finais da pesquisa só serão conhecidos dentro de mais três semanas. O trabalho de tabulação dos dados, iniciado há uma semana, envolve cinco estagiários da EMTU e um representante da comunidade do Bengui indicado pela diretoria da Amob.

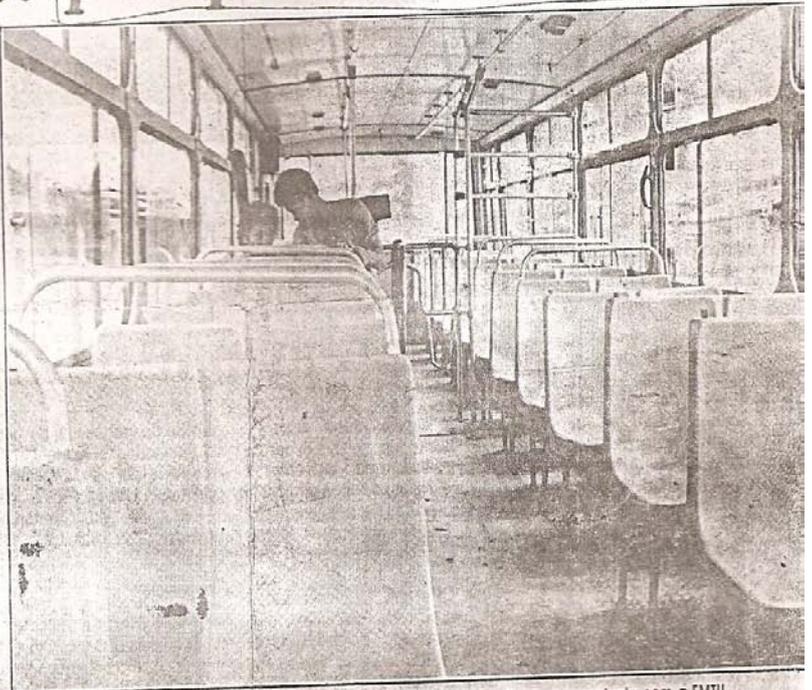
Luta antiga

Segundo Domingas de Paula Martins, coordenadora geral da Amob, a comunidade do Bengui terá que esperar a divulgação dos resultados finais da pesquisa pela EMTU. A partir daí serão discutidos os encaminhamentos a serem tomados em busca de soluções para um dos problemas mais graves do bairro: a falta de ônibus para atender aos moradores da área.

"A luta por mais ônibus para o Bengui já é muito antiga", disse Maria Aviz. Ela explicou que duas empresas se responsabilizaram pelo atendimento do bairro, com apenas duas linhas. Segundo a moradora, a frota das duas empresas, destinada ao bairro, é de 16 ônibus. "Um número insuficiente para tanta gente. Segundo alguns levantamentos feitos neste ano, o bairro já tem quase 110 mil habitantes. Esse número já não é real, porque o conjunto residencial Catalina, construído bem próximo daqui, já está sendo habitado. Isso significa que os moradores do conjunto passaram a depender do sistema de transportes do bairro".

Paradas e asfalto

Domingas Martins disse ainda que a pesquisa pre-



A qualidade do serviço foi discutida pela pesquisa realizada em conjunto com a EMTU

tende dar informações substanciais pra que sejam tomadas medidas que melhorem esse sistema. Além disso, a comunidade quer a pavimentação de ruas e travessas do bairro, para que os moradores dessas áreas sejam beneficiados com paradas de ônibus. Ela disse que apenas quatro ruas do Bengui são asfaltadas.

A pesquisa foi realizada por três turnos (6 às 11, 11 às 16 e 16 às 21 horas). A metodologia aplicada pelos pes-

quisadores foi simples. Em cada coletivo das duas empresas viajavam dois pesquisadores para coletar informações, como quais as paradas com maior concentração de usuários, quais os horários de maior fluxo de passageiros e em quanto tempo era cumprido o curso de cada linha, entre outras informações. Os pesquisadores da Amob receberam uma comissão de R\$ 141,00 por terem participado da pesquisa.



Moradores do Benguí abrem valas para colocar a tubulação

Benguí faz mutirão para melhorar água

A Universidade Federal do Pará, Unicef e Centro Brasileiro para Infância e Adolescência promoveram ontem, no bairro do Benguí, mutirões para implantação e ampliação da estação de tratamento e rede de abastecimento de água. O mutirão faz parte do projeto interdisciplinar Saneamento Básico no

Contexto Urbano da Amazônia, que tem a participação da comunidade. Este projeto objetiva discussão na comunidade, para que ela exponha suas necessidades mais prementes, entre elas, o saneamento básico, sistema de drenagem e ausência de tratamento de água. (A-11)

O Liberal 28/04/91

Arquivo do NEP

Apac -

02/01/87

Bairros unificam a luta pela moradia

A Comissão de Bairros de Belém, prossequindo na "Campanha pela Moradia", conseguiu, nesta quarta-feira, marcar uma audiência com o prefeito Coutinho Jorge, para a entrega da segunda parte do documento com as suas principais reivindicações. A reunião acontecerá às 17 horas, do dia 14, no gabinete do prefeito, no prédio da Codem, com a participação de 20 presidentes de centros comunitários. A CBB realizará uma concentração que está prevista para começar a partir das 16 horas em frente ao prédio da Prefeitura.

A primeira parte do documento continha reivindicações dos bairros da Terra Firme, Marco, Guamá, Bengui, Una, Canudos e parte da Pedreira, e foi entregue na audiência do dia 28 de maio. A segunda parte engloba os bairros da Sacramenta, Marambaia, Val-de-Cães, Telégrafo e Pedreira.

A CBB resolveu unir todos esses bairros em torno de uma causa só e partir para as negociações diretamente com a Prefeitura de Belém, para a resolução dos problemas comuns, como

educação e construção de escolas em todos os bairros, saneamento básico e transporte.

"As reivindicações, constantes do documento que será entregue ao prefeito no dia 14, foram tiradas das assembleias realizadas nos centros comunitários e representa as necessidades mais urgentes da população que, até hoje, não foram atendidas pela administração pública", disse o secretário geral da CBB, Cláudio Bordalo, que esteve acompanhado de Antonio Ferreira, do Centro Comunitário São Francisco de Assis, na Pedreira; Paulo Cohen, do Centro Comunitário Amazônia (Pedreira), e coordenador da Área I da CBB; Jorge Maria de Souza, da Associação de Moradores José Piau (Guamá); Manoel Trindade Gomes, da Associação dos Moradores Sebastião Mearim (Guamá) e coordenador da Área III da CBB, e José Raimundo Trindade, da Associação dos Moradores do Conjunto Bela Vista (Val-de-Cães). Ao todo são 63 entidades comunitárias, que estarão presentes à concentração.

O Liberal. 02/01/87



O canal e a casa que está ameaçada.

16 anos de luta e conquista

A AMOB completa 10 anos e os homenageados são todos aqueles que ajudaram a construir essa entidade ao longo do tempo, pois são a memória viva da história do bairro do Benguí.

Muitas lutas foram travadas e muitas vitórias conquistadas como fruto da organização dos moradores, fazendo da AMOB um símbolo de resistência no bairro.



ENTREVISTA

16 Anos para Mercês

Quem vê os passos lentos e fala mansa da paraense Raimunda da Mercês Nogueira Ramos, dona Mercês como é conhecida pela comunidade, hoje com 60 anos de idade, não pode imaginar a força que se esconde por trás dessa mulher. Força comprovada por todos aqueles que conhecem sua longa trajetória de vida e de atuação no movimento popular.

Natural de Belém, ela andou muito antes de se estabelecer no bairro do Bengui na década de 80. Santa Isabel do Pará, em sua infância, Imperatriz (MA) Marabá e Castanhal foram alguns desses lugares em que morou. Exerceu várias profissões, de professora primária a lojista.

Morou também próximo a Belém Brasília e sem apoio ou perspectiva na atividade agrícola que desenvolvia (pimenta do reino) rumou para Belém com sua família e foi morar no bairro da Marambaia em casa de aluguel. Lá conheceu os dramas de quem não tem um teto para morar.

Foi na luta pelo direito de morar que teve a primeira experiência no movimento popular, como moradora do conjunto Morada dos Ventos, onde hoje se situa o jardim Carmelândia. Mas uma vez não teve sucesso e acabou vindo para o Bengui, um bairro novo mas que oferecia perspectivas de obter a tão sonhada moradia. A posse do terreno ao invés de incomodá-la serviu para engajá-la na luta de onde só se afastou por motivo de doença.

Dona Mercês será homenageada durante as comemorações dos 16 anos da Amob, no dia 14 de outubro. Ela que hoje é uma referência obrigatória para aqueles que acreditam ser possível a construção de uma sociedade melhor - é a nossa entrevistada desse mês:

O Bengola- Como a sra. conseguiu casa para morar no



Bengui?

Dona Mercês- Foi preciso cumprir uma verdadeira via crucis à Companhia de Desenvolvimento do Município de Belém (Codem), fomos de que 15 em 15 dias, de madrugada, para tentar falar com o presidente da época. Depois de muita insistência fui encaminhada por uma assistente social, Maria do Carmo. A burocracia era enorme mais conseguimos enfim um teto. Lembro com alegria naquela dia que vimos para cá, para nossa própria casa.

O Bengola- como era o Bengui nessa época?

D. Mercês- Os locais mais habitados do Bengui eram a rua São Bento, área da liga e covão. Não havia estrutura nenhuma e quando houve o loteamento do Jardim bom Futuro existiam apenas três poços cavados pela Codem onde todos apanhavam água.

O Bengola- Como a sra. começou a participar na organização

do Bairro?

D. Mercês- Iniciei participando de um grupo da comunidade já existente no bairro. São dessa época velhos militantes como dona Carmem, seu Saturnino e seu Artur e tantos outros. Meu marido frequentava o culto dominical com as crianças e me convidou a participar. Esses cultos aconteciam em um barracão situado na Lameira Bitencourt que tinha no padre Bernardo um grande animador. Quando a área foi loteada havia espaço para a associação de moradores, delegacia etc. Nosso grupo de católicos reunia minha casa, nas quadras. Era um espaço de reflexão e discussão dos problemas. Depois houve orientação para que reuníssemos na associação. Nesta época aconteceu a discussão com a Codem e uma falha "O terreno da associação não se legalizou até hoje. Desde aí passei a acompanhar as discussões e sempre estive presente nas comissões de trabalho para tratar do interesse da comunidade. É dessa época o conselho de quarteirões que infelizmente não durou muito. Com o passar do tempo a organização foi envolvendo as pessoas.

O Bengola- Qual a vitória dentro do movimento que mais lhe marcou?

D. Mercês- Tivemos muita vitórias mas a paralisação que houve em 86 foi memorável. Houve todo um processo de discussão e organização dos moradores quase perfeito e por isso saímos vitoriosos.

Outra luta que muito bonita foi pelo espaço da igreja quando todos nos reuníamos em torno desse objetivo. Lembro de pessoas como a irmã Henriette (de Emaús), isso aconteceu antes da construção da escola comunitárias ao lado da igreja rainha da Paz.

O Bengola- A sra. também participou da luta pela melhoria da saúde no bairro?

D. Mercês- Como a única opção era medicina alternativa da cidade de Emaús, houve a luta pela construção do centro de saúde da Sespa e depois o pronto socorro da Sesma. Estive nas comissões que foram até as autoridades levar as reivindicações da comunidade. Depois acabei fazendo treinamento para agente de saúde a serviço da comunidade. Esse trabalho "murchou" por falta de apoio dos órgãos competentes. Acho que não adianta apontar os problemas, depois não obter resultados concretos. Outro problema foi a rejeição por parte de técnicos da saúde que não acreditam no trabalho comunitário. As políticas de saúde não atendem as necessidades da população hoje e a Sesma está abandonada.

O Bengola- A sra. tem algum tipo de crítica ao movimento?

Dona Mercês- Minha única observação nesse sentido é com relação ao envolvimento com a política partidária. Acho que houve dispersão do trabalho da comunidade quando as pessoas começaram a se envolver com a política partidária. Eu mesma me envolvi com a política quando apoiéi a candidatura de Pedro Paulo Salgado, um líder comunitário, candidato pelo PT. Na época eu acreditava que podíamos desse modo ajudar o movimento, hoje não penso assim.

O Bengola- Onde a sra. acha que o movimento deve priorizar hoje?

D. Mercês- Acho que a educação. É preciso revisar o quadro de funcionários da escola e esta deve oferecer opções de atividade para os jovens. A juventude está na rua por falta de opção. Ainda acredito na luta do povo para mudar essa situação. Infelizmente temos que reconhecer que a luta está fraca e penso que mesmo passando fome é preciso encontrar forças para se organizar e lutar por melhorias e combater quem está nos massacrando.

Rádio Popular: a voz do Bengui entra no ar

Todos os dias, às oito e meia da manhã, a Rádio Popular entra em sintonia com a comunidade do Bengui. O estúdio, situado na sede da Associação de Moradores do bairro, fica repleto de curiosos que observam o trabalho dos locutores e operadores de som. A voz da rádio chega aos ouvidos da comunidade, através de megafones instalados nos postes. Desde sua estreia, no dia 22 de novembro, até hoje, a rádio vem realmente se tornando popular.

A Rádio Popular surgiu com a necessidade que a Associação de Moradores tinha de veicular informações. Então, através de promoções como o festival de faca e outras atividades, a entidade conseguiu verbas para por em prática o projeto de implantação da rádio. O nome Rádio Popular é provisório, para ser escolhido o nome definitivo será feito um concurso entre as sugestões da comunidade.

A Rádio Popular conta com uma equipe de oito pessoas, que se revezam entre locução e operação. A rádio, além de tocar música, divulga trabalhos realizados no bairro, convoca reuniões, promove debates, entre outras coisas. Jomar de Oliveira conta que a popularidade da rádio está crescendo. Além da aglomeração de todos os dias no estúdio, o número de cartas que chegam "não é brincadeira". São cartas com diversos objetivos. Uma são de parabenização pelo sucesso da rádio, outras são recados amorosos destinados a ouvintes atentos.

Mas a Rádio Popular ainda não alcançou todos os seus objetivos. A grande limitação, segundo Jomar, é o fato de somente 30% do território do Bengui ter o sistema de megafones instalados em postes. "Nós pretendemos ampliar o sistema de transmissão para todo o bairro", garante Jomar.



No estúdio da Rádio Popular, os locutores se revezam.

Journal O Liberal
17/02/89

Arquivo do NEP.

Nova diretoria marca programação.

A Associação de Moradores do Bengui passou por eleições no último dia 22 de janeiro para escolher uma nova diretoria. Foi a segunda eleição em seus quase dez anos de existência. A primeira foi em 87. Antes disso, a associação funcionava como um corpo sem cabeça, a comunidade se reunia, mas as questões discutidas se dispersavam em meio à desorganização. Mas a associação foi crescendo e sentindo necessidade de reconhecimento. Nessa segunda eleição, a Chapa 1, que fez sua campanha sobre a proposta de dar continuidade ao trabalho que estava sendo realizado pela coordenação anterior, foi a vencedora. A posse se deu no dia 3 de fevereiro.

Foi uma grande festa, animada pelo som do Bloco Carnavalesco Tipicui, da Cidade Nova. O ato solene de posse contou com a presença de representantes de todos os bairros de Belém, além de entidades como a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Comissão dos Bairros de Belém (CBB). Cada grupo de representantes de bairros levou como contribuição um prato típico. O tacacá não



Jomar de Oliveira.

podia faltar, mas as pessoas presentes puderam, ainda, desfrutar de caruru, vatapa, entre outros.

Fora da escola

Jomar de Oliveira, vice-coordenador da chapa eleita, diz que os problemas enfrentados pelos moradores do Bengui são graves e são muitos. Ele diz que a Chapa 1, além de dar continuidade ao trabalho desenvolvido pe-

la coordenação anterior, irá tratar de problemas comprovados há pouco tempo, como a contaminação da água dos poços. "Pretendemos, antes de tudo, conscientizar a comunidade que esse problema de contaminação é grave, depois formular um documento para ser entregue ao prefeito Sahid Xerfan", comenta Jomar.

Na área da educação, o vice-coordenador conta que a situação também é grave. Segundo uma pesquisa realizada no ano passado, colhendo dados de todas as escolas do Bengui, foi registrado o número de 12 mil crianças que não conseguiram efetuar matrículas e que, portanto, ficaram fora da escola. Este ano, a pesquisa não foi feita, mas Jomar acredita que o número de crianças sem matrícula foi maior que no ano anterior. Segundo ele, a nova direção da Associação dos Moradores do Bengui pretende reivindicar às autoridades a construção de escolas no bairro.

O transporte coletivo é um outro problema que os moradores do Bengui enfrentam há muito tempo. A solução, segundo Jomar, se-



Sede da Associação de Moradores do Bairro do Bengui.

ria a melhoria dos ônibus existentes e, se possível, a implantação de uma nova linha. O comunitário conta que entre todas essas metas a serem desenvolvidas, a nova direção irá priorizar a luta pela legalização de terras, um problema que, segundo Jomar, o bairro necessita urgentemente resolver.

Domingo alegre

Mas nem só de luta vive a Associação de Moradores do Bengui. Os novos

diretores têm agendado uma série de eventos para este semestre. Jomar disse que foi conseguido, junto a Fundação do Bem-Estar Social do Pará (Fbesp), apoio para o desenvolvimento de trabalhos culturais, de lazer e desportivos. O primeiro dia de atividades será 5 de março próximo. No "Domingo Alegre", como é chamado o dia "D", haverá concurso de xadrez, tênis de mesa, gincana, e a apresentação do grupo de pagode do bairro.

Foto: Paulo Sampaio

Foto: Paulo Sampaio

Fonte o Liberal 1º de maio /93

Além do trabalho de alfabetização de adultos, o NEP realiza um programa de resgate da cultura popular do bairro, tentando sua valorização e divulgação



Fonte o Liberal 1º de maio 1993

NEP comemora 1º de Maio com evento cultural no Bengui

O Núcleo de Educação Popular Raimundo Reis (NEP) promoverá amanhã, na sede da Associação de Moradores do Bairro do Bengui, um evento cultural em comemoração ao Dia do Trabalhador, festejado em 1º de maio. Várias entidades, movimentos e grupos culturais participarão do evento, que contará com a apresentação de números folclóricos e as participações do cantor Haroldo Silva e da banda Via Norte. A proposta do evento cultural, segundo Marilene Valente Dias, coordenadora do NEP, é tentar resgatar e valorizar a cultura popular.

Uma das maiores atrações do evento será o lançamento, em Belém, do 5º caderno da "História da Classe Operária no Brasil", sob responsabilidade da Ação Católica Operária (ACO). Para os coordenadores do núcleo, o Dia do Trabalhador representa um ótimo momento para o lançamento de mais um caderno da ACO, já que a data é considerada de grande importância para os sindicalistas e demais ativistas de movimentos sociais.

Segundo Maria Livramento Ferreira Aviz, da coordenação do NEP, um dos objetivos do lançamento do caderno, que relata a história da classe operária no Brasil desde a sua formação até os dias de hoje, é contribuir no processo de formação de militantes e da própria classe trabalhadora. O NEP possui todos os cadernos produzidos pela ACO e qualquer pessoa interessada no assunto pode ter acesso a eles, para pesquisas, bastando, para tanto, dirigir-se até à sede do núcleo, localizada na rua Ferreira Filho, nº 3.



A biblioteca do Núcleo está aberta à comunidade, para pesquisas

Formação dos moradores

O primeiro caderno sobre a história da classe operária no Brasil, intitulado "Gestação e Nascimento", aborda o período de 1500 a 1888. No segundo caderno, "Infância Dura", é abordado o período de 1888 a 1920, enquanto o terceiro caderno relembra a "Idade Difícil", nos anos de 1920 a 1945. O quarto caderno da ACO mostra um pouco do "Amadurecimento" da classe operária brasileira, durante o período de 1945 a 1964. A resistência da classe operária através de suas lutas, desde aquele ano até 1978, é o tema do quinto caderno, a ser lançado amanhã, na sede da Associação de Moradores do Bairro do Bengui, a partir das 19h30.

Criado em 1986, o NEP vem contribuindo consideravelmente para a formação dos moradores do bairro do Bengui. Além do trabalho de alfabetização de adultos, a entidade realiza também um trabalho de resgate de toda a cultura popular do bairro. A sede do Núcleo é muito visitada por pessoas que desejam realizar pesquisas sobre vários assuntos, não apenas os ligados ao bairro, mas também outros, solicitados por escolas ou de interesse próprio. Marilene Valente disse que o trabalho desenvolvido pelo NEP procura sempre estar inserido na realidade, incentivando o engajamento e a participação da comunidade.

Fonte o Liberal 1º de maio 1993

NEP comemora 1º de Maio com evento cultural no Bengui

O Núcleo de Educação Popular Raimundo Reis (NEP) promoverá amanhã, na sede da Associação de Moradores do Bairro do Bengui, um evento cultural em comemoração ao Dia do Trabalhador, festejado em 1º de maio. Várias entidades, movimentos e grupos culturais participarão do evento, que contará com a apresentação de números folclóricos e as participações do cantor Haroldo Silva e da banda Via Norte. A proposta do evento cultural, segundo Mari-lene Valente Dias, coordenadora do NEP, é tentar resgatar e valorizar a cultura popular.

Uma das maiores atrações do evento será o lançamento, em Belém, do 5º caderno da "História da Classe Operária no Brasil", sob responsabilidade da Ação Católica Operária (ACO). Para os coordenadores do núcleo, o Dia do Trabalhador representa um ótimo momento para o lançamento de mais um caderno da ACO, já que a data é considerada de grande importância para os sindicalistas e demais ativistas de movimentos sociais.

Segundo Maria Livramento Ferreira Aviz, da coordenação do NEP, um dos objetivos do lançamento do caderno, que relata a história da classe operária no Brasil desde a sua formação até os dias de hoje, é contribuir no processo de formação de militantes e da própria classe trabalhadora. O NEP possui todos os cadernos produzidos pela ACO e qualquer pessoa interessada no assunto pode ter acesso a eles, para pesquisas, bastando, para tanto, dirigir-se até à sede do núcleo, localizada na rua Ferreira Filho, nº 3.



A biblioteca do Núcleo está aberta à comunidade, para pesquisas

Formação dos moradores

O primeiro caderno sobre a história da classe operária no Brasil, intitulado "Gestão e Nascimento", aborda o período de 1500 a 1888. No segundo caderno, "Infância Dura", é abordado o período de 1888 a 1920, enquanto o terceiro caderno relembra a "Idade Difícil", nos anos de 1920 a 1945. O quarto caderno da ACO mostra um pouco do "Amadurecimento" da classe operária brasileira, durante o período de 1945 a 1964. A resistência da classe operária através de suas lutas, desde aquele ano até 1978, é o tema do quinto caderno, a ser lançado amanhã, na sede da Associação de Moradores do Bairro do Bengui, a partir das 19h30.

Criado em 1986, o NEP vem contribuindo consideravelmente para a formação dos moradores do bairro do Bengui. Além do trabalho de alfabetização de adultos, a entidade realiza também um trabalho de resgate de toda a cultura popular do bairro. A sede do Núcleo é muito visitada por pessoas que desejam realizar pesquisas sobre vários assuntos, não apenas os ligados ao bairro, mas também outros, solicitados por escolas ou de interesse próprio. Mari-lene Valente disse que o trabalho desenvolvido pelo NEP procura sempre estar inserido na realidade, incentivando o engajamento e a participação da comunidade.

Núcleo de Educação Popular "Raimundo Reis"-NEP
R. Ferreira Filho, 03 - Benguí

Mulheres do Benguí discutem papel na família e sociedade

Cerca de 50 mulheres reuniram-se durante todo o dia de ontem no Núcleo de Educação Popular Raimundo Reis, no Benguí, para trocar experiências a respeito do papel que desempenham na sociedade contemporânea. O encontro foi programado como parte das comemorações do Dia Internacional da Mulher, no último dia 8, e reuniu mulheres que atuam em várias expressões do movimento popular — comunidades eclesiais de base, grupos de mulheres e associações de moradores. Na pauta, o relacionamento com os homens e com a sociedade na família, no sindicato, no movimento popular e no partido político.



Na reunião, troca de experiências.

Após uma breve retrospectiva histórica sobre a origem do Dia Internacional da Mulher — uma homenagem a um grupo de trabalhadoras norte-americanas que morreram incineradas em 8 de março de 1888, quando reivindicavam melhorias salariais em Chicago —, o grupo passou a conversar sobre temas como discriminação, valorização do trabalho da mulher e sexualidade. Lene Dias e Livramento Aviz, coordenadoras do encontro, informaram que as mulheres não querem descartar os homens de suas vidas. Mas estão dispostas a lutar para que seus direitos prevaleçam. Lene Dias observa que, apesar das mudanças históricas terem contribuído para melhorar alguns aspectos relacionados com a condição da mulher, a luta pela igualdade de direitos continua sendo uma necessidade para superar a dominação machista. "É preciso que os homens aprendam a respeitar os limites e a conviver", defende Livramento.

O Núcleo de Educação Popular é um organismo autônomo que, no Benguí, mantém um círculo de cultura para alfabetização de adultos freqüentado por cerca de 40 pessoas — a maioria, mulheres. Lene informa que a discriminação da mulher já foi tema de discussão no círculo de cultura e nas comunidades eclesiais de base. Ao final do encontro, elas pretendem encaminhar atividades concretas para reverter a situação de injustiça a que está exposta a maioria das mulheres do Benguí. Apesar da falta de pesquisas sobre a situação da mulher naquele aglomerado urbano (o Benguí nunca foi transformado em bairro), Livramento diz que a maioria das mulheres trabalha na prestação de serviços — lavadeiras, serventes, operárias — e ganha pouco. O número de adolescentes prostituídas é preocupante, sobretudo quando se sabe que este ano em torno de 40 mil crianças não conseguiram vagas nas escolas — 1/3 de uma população estimada em 120 mil habitantes.



No Núcleo de Educação, trabalho comunitário.

"O LIBERAL", 11.03.91.

NEP – Trabalho em comunidade

O Núcleo de Educação Popular – NEP “Raimundo Reis”, fundado em 23 de outubro de 1989, é uma Instituição aberta, sem distinção de credos ou filosofias que tem como objetivo principal a alfabetização de adultos, mas especificamente daquelas pessoas vindas do interior do Estado e de outros Estados, que não tiveram chances de estudar.

Para atingir esse objetivo, o NEP possui em sua infra-estrutura, uma sala de leitura, com um total de aproximadamente 500 (quinhentas) publicações dentre livros, revistas, apostilas, recortes de jornais e outros materiais que em sua grande maioria tratam de assuntos como sindicatos, mulher, menor, índio, negro, história da igreja, romances em geral e a história do bairro do Bengui.

Esse material pode ser consultado e pesquisado no NEP, de 2ª a 6ª feiras das 8:00 às 11:00 horas, como também pode ser emprestado para leitura domiciliar.

O Núcleo, ainda promove o Círculo de Cultura onde realiza palestras, debates, mostra de vídeo, oficinas e cursos como o de Formação de Lideranças do Bairro, ocasião em que são treinadas pessoas para serem líder de Associações, Sindicatos etc...

A coordenação do NEP está sob a responsabilidade da sra. Livramento Aviz, que conta para o desenvolvimento das atividades, com um grupo de pessoas voluntárias: Cirlene, Tânia, Rosana, Adelaide Brasileiro e Salomão Mufarrei Haje, que ajudam no crescimento da Instituição.

Se você está interessado em conhecer mais de perto o trabalho

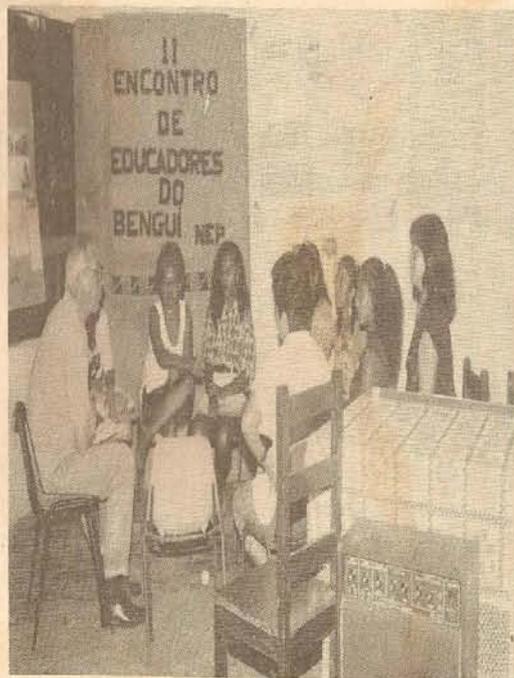


Foto: Arquivo do NEP

do NEP, o seu endereço temporário é na Quadra H, nº 3, no bairro do Bengui, mas em breve estará inaugurando suas novas instalações em um prédio localizado na rua Benfica – Quadra G, nº 8, no mesmo bairro.

Texto: Deusa Maria de Sousa Ribeiro, baseado em depoimentos de pessoas que trabalham no NEP.

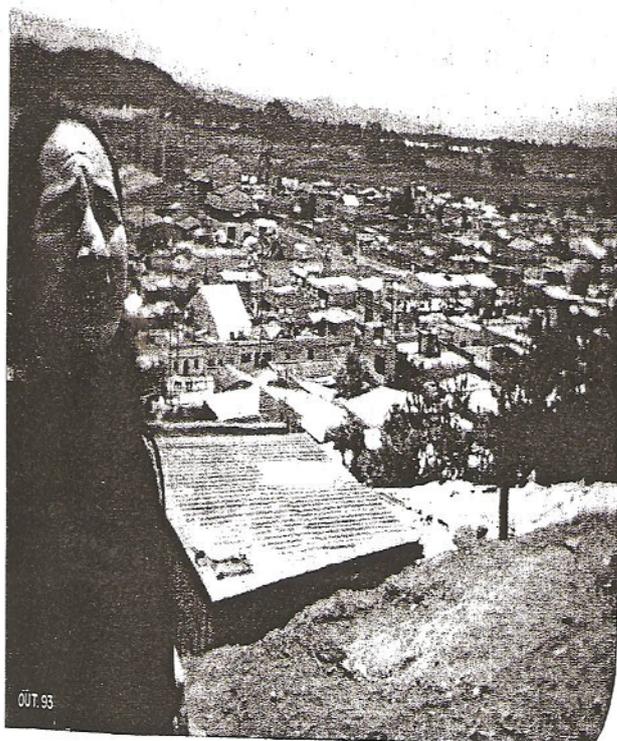
OK

77

HISTÓRIA QUE SE PASSA COM A GENTE DA GENTE

"Esta história, queremos dedicar a Sr^a Rainunda Pereira, aluna do NEP (Círculo de Leitura), um relato de parte de sua vida, sua história, sua dignidade enquanto mulher, trabalhadora, lutadora e que ainda luta para conquistar seu espaço, construindo coletivamente a sua cidadania. Ela, como tantas outras mulheres x homens, sofrem, carregando seus fino ventre, fruto do amor, mas muitas vezes indesejados por conta das injustiças e das desigualdades sociais que exclui cada vez mais o **HOMEM CRIADO A IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS**.

Maria do Livramento Ferreira de Aviz



OUT. 93

NATAL: SINAL DE ESPERANÇA E CONVERSÃO...

Maria e José saíram do sertão do Piauí, com destino a Belém, e caminharam dias no pau-de-arara, com seus filhos em busca do sonho, uma vida melhor. Na viagem sentiram fome, frio, calor, desânimo, mas com muita esperança. Já chegando na BR-316, ainda em construção, os operários foram testemunhas de tantas aflições.

Era uma situação nova para eles e seus filhos. Admirados e confusos, em terra "alheia", e distante em busca de abrigo, a família sofria desolação, enfim a família de Maria chega em Belém, afitos não sabem para onde ir, alguém se aproximou e compadecido com a situação lhes oferece abrigo. Sabem onde? Entroncamento, antigo Mercadinho São Francisquinho, foi bom, mas repente veio a triste realidade, como sobreviver? Pagar aluguel e comer, e as crianças onde iam estudar, afinal o sonho era as crianças irem para a escola...

Diante da nova situação, o casal "arregaça as mangas" e vai a luta. Maria foi lavar roupa para fora, José foi trabalhar como servente de pedreiro-operário da construção civil, as crianças foram vender picolé, e aos poucos tudo começa a se artumar, como na vida de tantos brasileiros, dando um novo rumo aquela família. Porém nada era fácil, e a luta continuou por pão, casa e **EDUCAÇÃO**.

Certo dia uma luz brilhou em suas vidas e a notícia se espalhou. Pois a poucos KM dali, estavam distribuindo terra, terra para morar, mas como? Tinham que se escrever, participar de umas reuniões na Associação de Moradores do Bengui (AMOB) e então, com outras famílias concorrer a um lote. Animados Maria e José conquistaram o **DIREITO DE MORAR**.

'Dia da Consciência Negra no Brasil

**Dia 20 de novembro celebramos
o aniversário da morte de Zumbi.**

Quem foi Zumbi?

Foi o líder da República de Palmares no aglomerado de Quilombos, encravado na Serra da Barriga no Estado de Alagoas.

O Quilombo, além de ser um espaço de liberdade para negros fugidos dos canaviais, fazenda e engenho, era a tentativa de viver de um modo igualitário com distribuição de trabalho, produção dividida. E culto aos seus deuses. Os quilombos eram como uma verdadeira nação dos oprimidos que buscava sua libertação.

Zumbi foi assassinado à traição por uma expedição chefiada pelo bandeirante Domingos Jorge Velho, a 20 de novembro de 1695, num dos últimos focos de resistência do Quilombo dos Palmares. Sua cabeça ficou exposta em praça pública, no Recife, até se decompor totalmente, como forma de amedrontar os que tentassem resistir.

**- Valeu Zumbi!
O Grito Forte dos Palmares.**

**ANO
3
NEP**



Núcleo de Educação Popular "Raimundo Reis" - NEP -

3 anos

A Serviço da Cultura Popular

**SEMANA DA
CONSCIÊNCIA NEGRA
de 17 a 22 de novembro de 1992**



- Mostra de vídeo
- Debate
- Show Cultural
- Comidas típicas, etc.

Histórico

O Núcleo de Educação Popular – “Raimundo Reis” – NEP – foi fundado em 23 de outubro de 1989, com objetivo de ser um espaço no processo de Educação do Povo, formando lideranças atuantes conscientes de sua cultura e de seu papel como agentes de transformação social, sendo capazes de assumir sua própria história.

O Nome do Núcleo

Homenagem a uma grande liderança atuante da Associação Pais e Amigos do Covão (APAC), pelo seu testemunho de vida e compromisso com o movimento popular do Benguí. Foi um dos primeiros alfabetizando do círculo de cultura.

Atividades

- Alfabetização para adultos
- Sala de leitura
- Cursos de formação
- Grupo de Atividades Culturais Paranativo

Programação

Dia 17

Filme: Dandara, Mulher Negra

Local: Núcleo de Educação Popular

Hora: 19:15 (com os alfabetizando)

Dia 18

Filme: Palmares, Quilombo da Liberdade

Local: Centro Comunitário São José Operário

Hora: 19:15

Dia 19

Filme: Da Senzala à Baixada

Local: Centro Comunitário 7 de Dezembro

Hora: 19:15

Dia 20

Debate: A História do Negro no Brasil
com Centro de Estudo e Defesa do Negro no
Pará – CEDENPA

Local: Associação dos Moradores do Benguí –
AMOB

Hora: 19:15

Dia 21

Show Cultural

Grupo de Animação Bunda Canastra

- As 4 pretinhas
- Show de dança folclórica – Paranativo
- Teatro – A lenda da cobra grande (NEP)
- Grupo Reggae Dance
- Cantores Regionais
 - Grupo de Dança do CEDENPA
 - Grupo de Capoeira Arte Nossa (Benguí)

Local: Escola Maria Luíza

Hora: 19:30



Danças Folclóricas - Paranativo -

Abertura

- Dança Guerreira (Afro)
- Teatro: A Lenda da Cobra Grande

Retumbão.

Dança própria da região Bragantina. É dançado junto ao conjunto de danças da Marujada, pelos festejos a S. Benedito, o Santo Preto.

Siriá

Dança da região do Tocantins. Suas expressões estão ligadas a uma grande coleta de siri.

Maçarico

Da região do Tocantins, expressa cenas próprias do trabalho feminino.

Pretinhas d'angola

De nossas raízes negras, desenvolvida apenas por mulheres.

Lundu

Mistura de movimentos de várias origens, mas especialmente afros. Desde suas origens é a dança da sedução.

Carimbó

Dançado em quase todas as regiões do Pará. Se desenvolve essencialmente do som do CURIMBÓ, tambor grande que quer dizer Pau-oco.

APOIO: Associação dos Moradores do Benguí
AMOB

Ficha de Inscrição

Atividades do Núcleo de Educação Popular "Raimundo Reis" - 2005.

Nome: _____
Endereço: _____
E-mail: _____
fone: _____
Você participa de alguma entidade: Sim () Não ()
Você gostaria de participar de alguma das atividades do NEP: Sim () Não ()
Qual? _____
Sugestões: _____

O Núcleo de Educação Popular
"Raimundo Reis".

> **Objetivos**

- Ser um espaço no processo de educação do povo, formando lideranças atuantes, conscientes de sua cultura e do seu papel político enquanto sujeito capaz de assumir a sua própria história;
- Desenvolver a capacidade criadora das pessoas a partir da conscientização de seus valores, situando-os no processo histórico, a fim de que descubram seu papel de cidadãos em permanente processo de aprendizagem;
- Desenvolver e estimular a escrita e a leitura a partir do cotidiano (contexto de vida), proporcionando a troca de experiência, as relações humanas e a auto-estima de mulheres e homens na convivência diária e na construção de novos valores para uma nova sociedade;
- Fomentar o hábito da leitura, pesquisa, estudos a partir do contexto sócio - político - econômico e cultural, sendo um espaço aberto sem discriminação de raça, sexo, credo, orientação sexual e partidária, para que encontrem formas alternativas para uma nova vida.

Aceitamos doações em: materiais didáticos, de expedientes, equipamentos, literaturas infanto-juvenis, livros, jornais, revistas, etc... Assim você estará garantindo a atualização do acervo e a continuidade do atendimento a **Sala de Leitura** e do **Círculo de Leitura**.

As doações em dinheiro serão revestidas em oficinas e cursos para crianças, adolescentes, jovens e Adultos do Benguí e adjacências promovidas pelo NEP.

Banco: Bradesco
Agencia: 0487-1
Conta: 083.278-2

Ajude-nos a construir esta proposta, faça deste projeto o seu projeto de vida!

Núcleo de Educação Popular
"Raimundo Reis"



Seminário de Educação Popular
Solidariedade e Paz

Data: 26/11/2005
Horário: 08:00 as 15:00
Local: Espaço cultural JAMBEIF
Anexo da igreja Rainha da Paz
(Rua Ajax de Oliveira S/n).

O que é o NEP

O Bairro do Benguí, um dos maiores bairros periféricos de Belém, está situado a 12 Km do Centro da cidade. Com uma população que sobrevive da economia informal e tem um alto índice de analfabetismo. Com 80% da sua população do interior do estado, expulso pelo êxodo rural e da especulação imobiliária. Rico pela capacidade de organização e das diversidades culturais do Norte e Nordeste do Brasil.

Foi para responder a esta característica, com práticas alternativas de Formação e do Resgate da Cultura Regional, e para reivindicar o espaço para o exercício da cidadania dessa significativa parcela da população, que foi fundado no Bairro do Benguí o Núcleo de Educação Popular - NEP.

Entidade filantrópica, sem fins lucrativos, com toda a Administração e Organização cabendo aos próprios moradores, através de pessoas voluntárias que contribuem para a existência deste projeto.

"Na humildade, eu trabalho com hipótese de que existem outras verdades, mesmo aquelas contra as quais eu luto". (Paulo Freire)

Como surgiu o NEP?

A partir de 1986, refletindo a realidade do bairro e a necessidade de investir na alfabetização de jovens e adultos, promover a formação e a organização dos moradores, contribuir com a educação do povo através das comunidades e do Movimento Popular, em defesa dos direitos e do resgate da identidade pessoal e da construção de novos valores e de uma nova sociedade pautada na justiça social, fraternidade e que garanta uma melhoria na qualidade de vida de todos e todas.

Foi assim, que espontaneamente constituiu-se uma organização popular preocupada com o analfabetismo que marginaliza milhões de trabalhadores, deixando-os à margem da sociedade e consequentemente, perdendo a sua identidade enquanto cidadãos.

Redes e Fóruns que hoje o NEP participa:

- ABONG: Associação Brasileira de Ong's;
- FAOR: Fórum da Amazônia Oriental;
- F-ECOSOL: Fórum da Economia Solidária do Pa;
- FMRU: Fórum Metropolitano de Reforma Urbana;
- Comitê Pará Pró-Desarmamento.

Projetos que hoje o NEP está vinculado:

- Projeto 1º Emprego Federal - WAPOKAI;
- Proj. de Combate à Exploração Sexual - JEPIARA;
- Proj. Game Superação Jovem (Inst. Ayrton Senna) parceria com o grupo Geração Maestro.

Seminário de Educação Popular
Solidariedade e Paz.

Justificativa

Este Seminário pretende ser um espaço de debate para os educadores, educandos e as diversas lideranças de todos os espaços de organização social do bairro e adjacência para socializar experiências, fortalecer as atividades já existentes e propor novas alternativas para melhorar a qualidade da Educação em nosso bairro, cidade e Estado. Tendo como tema central a EDUCAÇÃO POPULAR e seus aspectos transformadores na formação da sociedade que queremos, principalmente na área de Educação e Cidadania, baseada no fortalecimento da Cultura de Solidariedade e Paz.

Objetivos:

I. Geral:

Mobilizar e articular um fórum formado por educadores, educandos e lideranças do bairro do Benguí e adjacências para discutir a situação da educação em nosso Estado e propor novas alternativas para superar os obstáculos.

II. Específicos:

1. Socializar experiências sobre Educação Popular já existente;
2. Promoção e valorização dos segmentos sociais do bairro e adjacências;
3. Divulgar e promover os trabalhos desenvolvidos pela entidade nestes últimos 16 anos de história;
4. Construir novos registros da história do bairro, através de entrevistas com personagens que contribuíram e contribuem no fortalecimento dos segmentos sociais do bairro, cidade e Estado;
5. Construir um projeto alternativo para valorização da Educação no Benguí.

PROGRAMAÇÃO

08:00 - Abertura Oficial do Evento;
08:30 - Momento Cultural;
09:00 - Mesa - Redonda;

- Tema: *Os múltiplos olhares da Educação Popular no processo Educacional.*
- 1. **Protagonismo Juvenil:**
Expositora: *Aldalice Otterloo*
Instituto Universidade Popular - UNIPIC
- 2. **Educação para Jovens e Adultos:**
Expositora: *Adelaide Brasileiro*
Instituto A.JURI - MOVA
- 3. **Psicologia do Desenvolvimento Humano:**
Expositora: *Graça Trapaço*
Movimento República de Emaús - MRI

10:00 - Lanche;
10:30 - Debate entre mesa e plenária;
11:00 - Formação de grupos de trabalhos discussão e socialização de experiência construção de novas propostas;
12:00 - Almoço;
13:30 - Exposição dos trabalhos em grupos;
14:30 - Considerações Finais;
15:00 - Encerramento;

Momento Cultural.

- I. Grupo de Dança do Grupo de Idosos da R. da Paz;
- II. Grupo de Teatro "Trancos e Barranco Trupe Circense;
- III. Associação de Capoeira Arte Nossa Popi ACANP;
- IV. Grupo de Dança de Rua FREE DANCE;
- V. Banda C - 4.

Venha vai ser uma Festa!

O 1º DE MAIO EM MINAS

O 1º de Maio em Minas foi comemorado em diversos municípios.

Eu fui a cidade de Mutum, na zona rural, onde compareceram cerca de 2.500 companheiras e companheiros.

Teve a celebração do culto, pelos próprios companheiros, um torneio de futebol e, à tardinha, uma comemoração propriamente dita do 1º de maio, com a participação do Sindicato rural e dos companheiros das comunidades.

Falaram vereadores, líderes comunitários e o deputado Raul Messias, todos altamente comprometidos com as lutas populares, sindicais e políticas.

Esta programação foi no domingo, pois os companheiros da roça trabalharam no dia de semana.

No dia 1º fomos a Muriaé onde a comemoração foi com umas 100 pessoas, lideradas pelos sindicatos rurais, funcionários públicos e professores.

Em Venda Nova também as comemorações com um vasto elenco de oradores abordando o tema do dia, como os problemas políticos, econômicos e sociais.

Em todas as comemorações,



Sem Terra: interlocutor obrigatório na luta pela reforma agrária.

apesar do incentivo das lideranças, a grande parte dos presentes sentiu-se traída pelos políticos e desanimada diante de tantos desenganos.

Na cidade industrial em Contagem houve muita revolta e desilusão quando o arcebispo de B. H. não permitiu a leitura do folheto Um Fato da Vida, que abordava a situação do pobre atualmente.

Dazinho

ELEIÇÕES NO BENGUI



As associações na luta pela reforma urbana.

A Associação de Moradores do Bengui elegeu sua nova Coordenação em 22/01/89. A chapa vencedora teve uma diferença de 362 votos de vantagem.

Na atual Coordenação temos 3 militantes da ACO: Pedro (setor de transporte), Mercês (setor de saúde) e Livramento (setor direito de morar).

Nossa vitória se deu a partir do trabalho de base que temos. A Federação Metropolitana de Belém, que é uma entidade atrelada ao Estado, tentou barrar nossa organização.

A nossa posse foi no dia 03/02/89 com uma grande festa popular.

Hoje a luta travada no bairro é a campanha pelo direito de morar, que encaixa todas as lutas gerais como: transporte, educação, saúde, saneamento, água, etc..

A nível de Belém, as lutas prioritárias encaminhadas pela CBB (Comissão dos Bairros de Belém) são: a luta pela posse de terra, a luta pelos títulos de propriedade, drenagem dos canais das baixadas de Belém, articulação do movimento popular a nível do Estado e Nacional (através da ANAMPOS) e maior investimento na formação do movimento popular.

Mãe do Livramento F. de Aviz

ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS.

Promoção do homem como parte integrante da sociedade.

MEMBROS QUE ATUAM NO NEP:

Adelaide Brasileiro

Mirlene Carneiro

Mãe do Livramento Aviz

Marlúcia Mascarenhas

Mirlene Valente

Guilherme Possidônio (coord. ger)

Mosana Silva

Simone Sueli

Flávia Miranda.

Coordenador: Salomão Hage

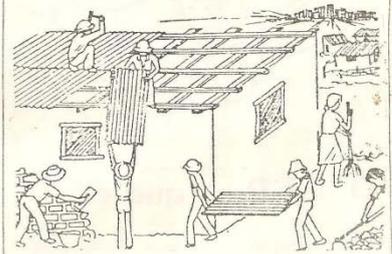
Comunidades

Escolas



NÚCLEO DE EDUCAÇÃO POPULAR "RAIMUNDO REIS".

N E P



FUNDAÇÃO: 23 de OUTUBRO de 1989.

ENDEREÇO: RUA FERREIRA FILHO,

QUADRA H, Nº 03 - BENGUI

BELÉM - PARÁ

- Irmãs: Henrieth, Frassineth, Maria José, Rosely e Leônia.
- Domingas, João Gomes, Solange, Ana Paula, Raimundo Reis, Livramento, Jomar e Inácia.



O NEP, o que é?

- É um espaço aberto a Comunidade para leitura, pesquisa, estudos e encontros de formação de lideranças.
- É uma entidade alternativa, voltada para uma Educação Popular, sendo uma expressão do Centro Comunitário Cristão do Benguí.

SER UM ESPAÇO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO DO POVO, FORMANDO LIDERANÇAS ATIVANTES CONSCIENTES DE SUA CULTURA E DE SEU PAPEL COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, SENDO CAPAZES DE ASSUMIR SUA PRÓPRIA HISTÓRIA.

Atividades do NEP

1º) CÍRCULO DE CULTURA

- Alfabetização para adultos



- Leitura
- Escrita
- Discussão da realidade
- Pesquisa.



- Leitura
- Pesquisa
- Arte
- Encontros.

3º) Grupo Cultural PARANATIVO.



- Dança
- Música
- Pesquisa
- Teatro
- Eventos culturais.

Dia Internacional da Mulher

Vale a pena lutar!

O Dia Internacional da Mulher foi criado em homenagem a 129 operárias que morreram queimadas numa ação da polícia para conter uma manifestação numa fábrica de tecidos. Essas mulheres estavam pedindo a diminuição da jornada de trabalho de 14 para 10 horas por dia e o direito à licença-maternidade. Isso aconteceu em 8 de março de 1857, em Nova Iorque, nos Estados Unidos.

É longo o caminho das mulheres em busca de respeito à sua dignidade pessoal, social e profissional. Longo, mesmo. E, isto, vocês podem perceber clicando em "As mulheres fazem a história". Quando pensamos que, no fim do século dezenove, na Inglaterra, mulheres sozinhas, sem marido, eram consideradas um problema social, leva um susto. Parece mentira, não? Mas não é.

Vista como um ser esquisito, o tal probleminha social, na verdade, não passava de uma preocupação política com o mercado de trabalho. O censo inglês da época contava muito mais mulheres solteiras do que homens, ocasionando um alarme entre os detentores do poder econômico. Chegou-se a cogitar a emigração de mulheres para as colônias - onde sobrava homem -, para que elas pudessem exercer a sua função de fêmea, que seria, segundo concepção em voga, apenas o de completar e embelezar a vida do homem e não em se preocupar com carreira ou em ganhar seu sustento.

As feministas, por sua vez, tinham uma visão bem mais prática sobre a questão. Para elas, o excedente de mulheres disputando vagas no mercado de trabalho deveria ajudar a sociedade a refletir sobre as políticas sociais que lhes fechavam a porta para o ensino superior, para o voto e para as oportunidades profissionais e de desenvolvimento do seu potencial humano.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

PROGRAMAÇÃO CULTURAL:

O evento será realizado abordando as seguintes temáticas:

- * Mulher da periferia;
- * Gênero - avanços e desafios na luta equidade de gênero;
- * Participação social - Conquistas, políticas públicas e representações na sociedade.

DINÂMICA DA PROGRAMAÇÃO:

- Abertura: Livramento Aviz - NEP;
- Coordenação: Genilda Pereira - NEP
- Dinâmica de Interação - Surpresa.
- Oficinas pedagógicas:
 - Mulher na periferia - Corpo cego - Facilitadora: Maria Solange - SOL - Arte educadora do GRUPO GEPERUAZ /UFPA;
 - Gênero - avanços e desafios na luta equidade de gênero Facilitadora: Profª. Zanete Gusmão da UEPA e GRUPO GEPERUAZ/UFPA;
 - Participação social - política pública conquistas e representações na sociedade - Facilitadora: Domingas Caldas Martins - Grupo de Mulheres Brasileira - GMB.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, UMA CAMINHADA DE 20 ANOS NO BENGUI.

Celebrar esse dia, não apenas festejar, mas sim refletir sobre avanços e desafios para a garantia de direitos básicos de educação, saúde, segurança, moradia digna, promoção humana e resgate da cidadania com equidade de gênero, com a liberdade de expressão e o respeito às diferenças étnicas culturais seja a condição necessária para se viver em plenitude e, assim, uma sociedade justa e fraternal, de mulheres e homens livres, com direitos e deveres, enquanto sujeitos históricos.



Belém, 01 de Março de 2010
Maria do Livramento Ferreira de Aviz

Mulher, heroína sem rosto.



O real sentido da palavra heroína não remete a alguém com poderes sobrenaturais que surge à noite para salvar a cidade das garras de algum ser malvado. A verdadeira heroína é a que foi vencendo obstáculos à medida que surgiram os obstáculos.

O seu trabalho consiste em algo mais difícil do que capturar o delinqüente mais procurado. O seu objetivo máximo é aquele que melhor sabe fazer: educar o ser humano e dar amor.

O sexo feminino é a principal fonte de subsistência, pois não apenas concebe uma criatura em seu ventre, mas a conserva deixa-a crescer em seu interior, sempre consciente de que o que está dentro dela é um milagre que irá mudar a sua existência. Assim é como a mulher se torna mãe, não apenas potencialmente, mas dando início ao ato da maternidade.

Uma mãe não se separa do seu filho até que este seja capaz de se virar por conta própria e, quando chega esse momento, aquele ser maravilhoso trará impresso o selo de quem o educou e o levou pelos caminhos da melhor educação.

Na grande maioria das vezes, aclamamos ilustres personagens da história por suas grandes obras, por suas idéias, pela sua maneira de mudar o mundo por meio de sua luta. Poucas são as pessoas que param e se aprofundam em tal admiração e se dão conta de que os maiores filósofos, cientistas e escritores tiveram mãe. Uma mulher ao seu lado, sempre velando pelo seu bem e mantendo-os em suas entranhas. Alguém que foi capaz de os ver crescer até onde foi possível e até que seus olhos estivessem cansados. No fim das contas, foi uma mãe quem deu o impulso para que um grande pensador contribuísse com suas idéias e invenções, desde os pré-socráticos aos intelectuais mais próximos a este século.

Você, que é mãe, tem uma grande oportunidade de formar um líder. Deve se sentir privilegiada e orgulhosa, pois foi entregue a você a ocasião perfeita de impulsionar heróis para a sociedade.

Você, condutora de cada passo, educadora do futuro, heroína oculta.

Ana Cecilia Pereyra
Fonte: www.mufernueva.org

NUCLEO DE EDUCAÇÃO POPULAR "RAIMUNDO REIS"



Dia Internacional da Mulher

PROGRAMAÇÃO CULTURAL:

Oficinas pedagógicas:

- Mulher na periferia - Facilitadora: Maria Solange - SOL/ Arte educadora do GRUPO GEPERUAZ - UFPA;
- Gênero - Facilitadora: Profª. Zanete Gusmão da UEPA / GRUPO GEPERUAZ/UFPA;
- Participação social e política publicas - Facilitadora: Domingas Caldas Martins - Grupo de Mulheres Brasileiras - GMB.

• DATA: 06 DE MARÇO DE 2010

LOCAL: NEP - Bengui

HORARIO: 16:00h

ORGANIZAÇÃO, REALIZAÇÃO:

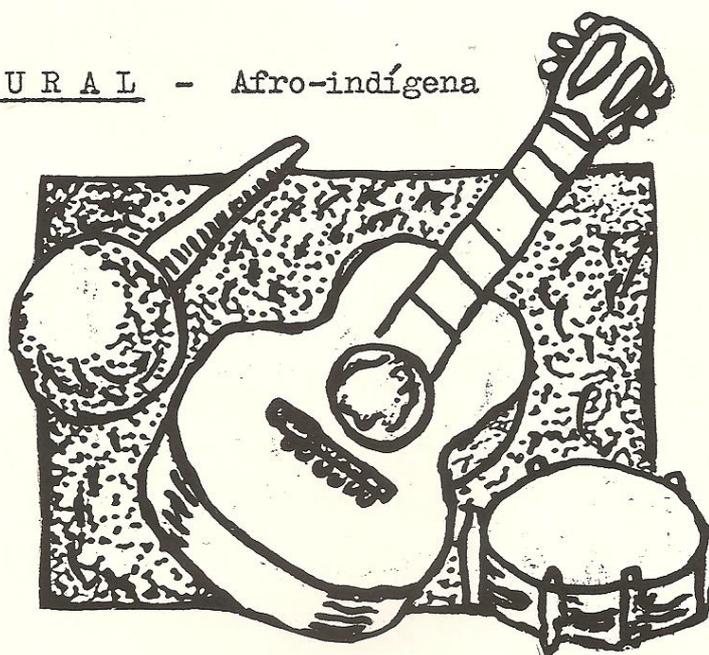
Núcleo de Educação Popular "Raimundo Reis" - NEP - Bengui;

PARCERIAS:

- Grupo de Estudos e Pesquisa da Educação do Campo Rural da Amazônia - GEPERUAZ/UFPA;
- Associação de Moradores do Bengui - AMOB;
- Paróquia Rainha da Paz;
- Movimento Republica de Emaus.

SHOW CULTURAL - Afro-indígena

C
O
N
V
I
T
E



Data: 26 de Abril de 1992

Local: Escola Maria Luiza da Costa Rêgo.

Horário: das 17:30 às 24:00 hs.

Participação:

- Grupo de Manifestações Folclóricas ANAZÔNIA
- Expressões Culturais do bairro
- Cantores: Ronaldo Silva e Rui Baldez, Alcyr Guimarães, Walter Bandeira.



DIA 1º DE MAIO

Memória de luta dos trabalhadores.

Promoção: NEP.

FUNCIONAMENTO

O NEP funcionará nas 2ª, 3ª, 4ª e 6ª feiras.
Manhã: 8 às 11 horas
Tarde: 15 às 18 horas.
Local: Rua Benfica, nº 85
entre São Pedro e
Betânia.

VENHA PARTICIPAR!

INAUGURAÇÃO

Dia 23/10/89 às 19:30 horas
Local: Benfica, 85

PROGRAMAÇÃO

- . Objetivos;
- . Debate com Entidades do bairro;
- . Recreação.

NEP

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO POPULAR
"RAIMUNDO REIS"

O NEP - Núcleo de Educação Popular "Raimundo Reis", pretende ser um espaço de estudo e reflexão, aberto a todos os moradores do Benguí.

O NEP pretende ainda contribuir com os grupos organizados: de jovens, do Movimento Popular, de Mulheres, de alfabetizandos, etc.; mantendo em sua sede um acervo de material como livros, revistas, jornais, boletins e outros que possam servir de instrumento de pesquisa e aprofundamento a todos que quiserem.

O NEP é uma iniciativa do Centro Comunitário Cristão do Benguí com o apoio de outros Centros Comunitários do nosso bairro.

Participe do NEP dando sugestões e utilizando o que ele tem de bom pra você.

Através do NEP você ampliará seus conhecimentos sobre diversas organizações populares.

II ENCONTRO DE EDUCADORES DO BENGUI

"A EDUCAÇÃO EM DEBATE"

DATA: 21, 22 e 23 de outubro

LOCAL: Associação dos Moradores do Bengui (AMOB)

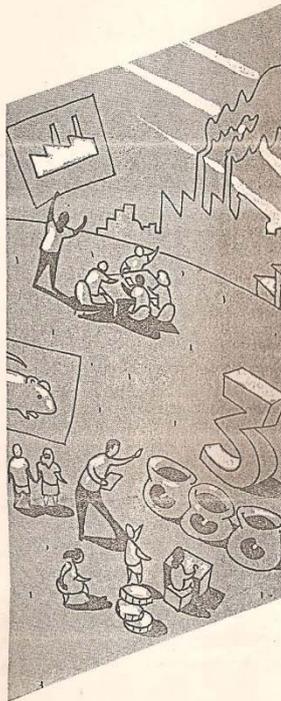
PROMOTORA: NEP RAIMUNDO REIS AMOB

E.R.C. ASSOCIAÇÃO CRISTÃ CIDADE DE EMAÛS

INSCRIÇÃO: de 04 a 08 de outubro NAS ENTIDADES PROMOTORAS

VALOR: CR\$ 100,00

VAGAS LIMITADAS



IIº ENCONTRO DE EDUCADORES DO BENGUI
A EDUCAÇÃO em DEBATE



DIAS 21, 22 e 23 de OUTUBRO

"...No ainda mais recente, as campanhas da anistia, das eleições diretas, da Constituinte, do impeachment de Collor, todas elas mostraram o poder que tem o desejo de mudar a realidade".

Herbert de Souza (Betinho)

HISTÓRICO

O Núcleo de Educação Popular "RAIMUNDO REIS" - NEP, foi fundado em 23/10/1989, com o objetivo de ser um espaço no processo de Educação do Povo, formando lideranças atuantes, conscientes de sua cultura e de seu papel como agentes de transformação social, sendo capazes de assumir sua própria história.

O nome "RAIMUNDO REIS" é uma homenagem a uma grande liderança no bairro do Bengui, pelo seu testemunho de vida e compromisso com o Movimento Popular. Foi um dos primeiros alfabetizandos do Círculo de Cultura.

ATIVIDADES

- Alfabetização para adultos
- Sala de Leitura
- Cursos de Formação

APOIO

- Grupo de Mulheres
- Grupo de Danças e Teatro

É um espaço aberto a comunidade para leitura, pesquisa, estudo e encontros de formação de lideranças. Constituído-se uma entidade alternativa, voltada para uma Educação Popular.

OBJETIVO

Ser um espaço no processo de educação do povo, formando lideranças atuantes, conscientes de sua cultura e de seu papel como agentes de transformação social, sendo capazes de assumir sua própria história.

ATIVIDADES DO NEP

1º) CÍRCULO DE CULTURA

-Alfabetização para jovens e adultos.



- Leitura (a partir do contexto de vida)

- Escrita
- Discussão da realidade(sócio, político e cultural)
- Pesquisa-palavras-debates

2º) SALA DE LEITURA



- Leitura
- Pesquisa
- Arte
- Programação com vídeo

3º) ATIVIDADES CULTURAIS



- Dança
- Música
- Pesquisa
- Teatro
- Eventos culturais

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO POPULAR Raimundo Reis – NEP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – ICED / UFPA
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
NA AMAZÔNIA – GEPEUAZ

Comissão organizadora

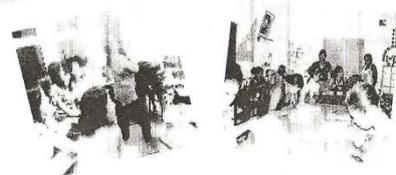
- Maria Livramento Ferreira de Aviz – NEP/ GEPEUAZ
- Joelma Gonçalves Rodrigues – NEP/ MOVA
- Carlinda Moreira – NEP
- Genilda Pereira – NEP
- Ilsa Maria da Silva – NEP/MOVA
- Prof. Dr. Salomão Mufarrej Hage – UFPA/ GEPEUAZ
- Dilécia Rodrigues Alves – GEPEUAZ

**I ENCONTRO DE SUJEITOS DA EJA DO BAIRRO
DO BENGUI: Identidade e Diversidade na
perspectiva de uma educação cidadã**

03 de Julho de 2010



EJA E DIVERSIDADE AMAZÔNICA



Apresentação

Considerando a necessidade de discutir a identidade e a diversidade dos sujeitos da EJA do Bairro do Bengui, o Núcleo de Educação Popular "Raimundo Reis" – NEP, em uma ação conjunta com estudantes do curso de pedagogia do Instituto de Ciências da Educação - ICED/UFPA, na disciplina de EJA e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo na Amazônia - GEPEUAZ, promove o **"I ENCONTRO DE SUJEITOS DA EJA DO BAIRRO DO BENGUI: Identidade e Diversidade na perspectiva de uma educação cidadã"**, com a finalidade de socializar e fortalecer ações desta modalidade no contexto de educação popular.

Objetivo: Possibilitar o debate e reflexão acerca da identidade e diversidade da EJA a partir de experiências de educação popular como política de enfrentamento para garantia da educação ao longo da vida

Público Alvo: Alfabetizandos, educadores populares, professores – Alfabetizadores, pesquisadores, Estudantes de pedagogia, Técnicos e representantes de movimentos sociais.

Local: Centro Cultural Jamberão – Paróquia Nossa Sª Rainha da Paz.
End.: Rua Ajax de Oliveira s/n, em frente à paróquia Rainha da Paz e Prox. A farmácia BIG BEN.
Fone: 3285-6080 / 8812-6957/ 3285-7774/ 8827-5663
Email: livramentoaviz@yahoo.com.br / carlindamoreira@gmail.com

Dia 03/07/2010 – Sábado

14:30h – Credenciamento e Entrega de material.

15:00h – Acolhida e Abertura- Roda de Carimbó

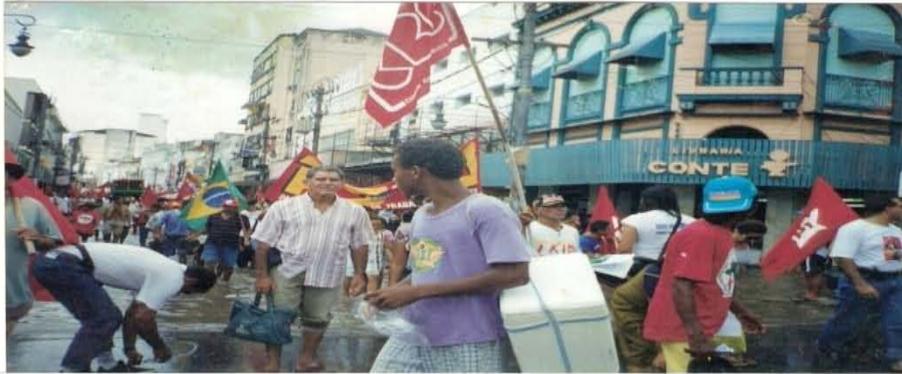
15:30h – Roda de Conversa: **SUJEITOS DA EJA DO BAIRRO DO BENGUI: Identidade e Diversidade na perspectiva de uma educação cidadã"**
Facilitador: Profª Drª Salomão Mufarrej Hage

16h – Formação dos Grupos de Trabalho
GT₁ – EJA e a Família – Equipe *Superação*;
GT₂ – A EJA e a religiosidade – Equipe *Amigos da EJA*;
GT₃ – A EJA e mundo do Trabalho – Equipe *Fortalecer*;
GT₄ – A EJA, Lazer, cultura e cidadania – Equipe *Educar*;
GT₅ – EJA e Educação Matemática – Facilitador Profª Cascaes

17:15h – Lanche

17:30h – Socialização dos Grupos de Trabalhos

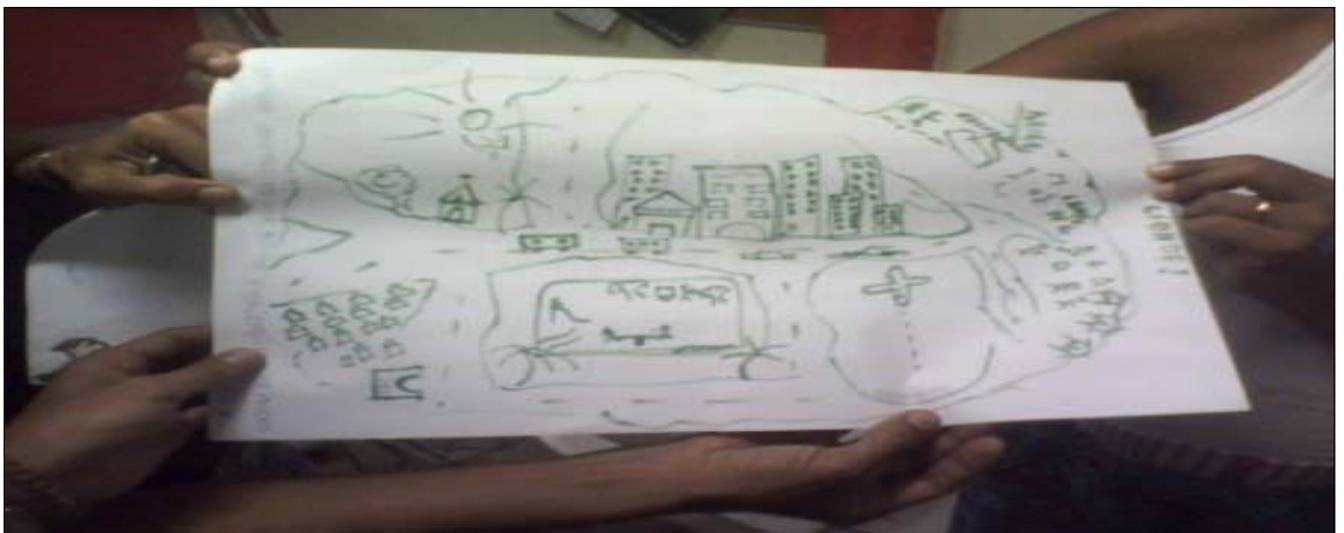
18:30h – Encerramento



Repressão policial e prisão de trabalhadores (as) da educação e colocados em celas comuns junto criminosos como se fossem marginais (Belém/PA); Boicote do governo do estado à prefeitura de Belém, corte de venda prejudica a área de saúde, educação, moradia, saneamento, fechamento das creches e outros...;



Figura 1: imagens do primeiro de maio e semana da consciencia negra, Belém e no bairro do Benguí/NEP



Figuras: imagens do bairro e de atividades socioculturais da sala de leitura NEP/ em 2010





Figuras: imagens de eventos e ações políticas pedagógicas realizadas no bairro do Benguí, pelo NEP e em parceria com outras entidades sociais do bairro



Figura 2 encontro de educadores populares e educandos de EJA/NEP/2010



Figura 3 Imagens de encontros de formação de educadores populares no bairro do Benguí, uma realização de parceria entre o NEP, ICED e GEPERUAZ/UFPA.



REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

RESENHAS DE JONAS, REPORTAGENS SOBRE AS AÇÕES POLITICAS PEDAGOGICAS DESENVOLVIDAS NO BAIRRO, PELO NEP E PELA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BENGUÍ – AMOB;

IMAGENS DO BAIRRO E DE AÇÕES POLITICAS PEDAGOGICAS REALIZADAS PELO NEP;

FOLDERES DE AÇÕES POLITICAS PEDAGOGICAS E CULTURAIS REALIZADAS NO BAIRRO DO BENGUÍ.